

Boletim CEPIA ed #01 Janeiro -Fevereiro 2023 

1 mensagem

CEPIA <cepiacidadania@gmail.com>
Responder a: cepiacidadania@gmail.com
Para: jugrisolia@gmail.com

28 de fevereiro de 2023 às 19:14

CEPIA**BOLETIM CEPIA**

EDIÇÃO #1 ANO 2023



ENCONTRO DO CONSÓRCIO LEI MARIA DA PENHA COM A MINISTRA DAS MULHERES

O Consórcio Lei Maria da Penha reuniu-se em Brasília no período de 26 a 27 de janeiro para dar seguimento a suas ações voltadas para o avanço legislativo e de políticas públicas e a continuidade do trabalho de elaboração de uma Lei Geral sobre Violência de Gênero contra as Mulheres.

No dia 27 o Consórcio foi recebido pela Ministra das Mulheres, Aparecida Gonçalves, na sede do Ministério, para apresentar propostas voltadas para a recuperação das políticas públicas. Ainda no dia 27, o Consórcio se reuniu com representante do Superior Tribunal de Justiça tendo como tema o Protocolo com a Perspectiva de Gênero do CNJ. Leila Linhares Barsted, membro do Consórcio, participou dessas reuniões.

LEI GERAL SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO PARA O BRASIL

O Consórcio Lei Maria da Penha reuniu-se, no dia 16 de janeiro, com diversas organizações e redes feministas para apresentar e debater o relatório inicial de seu trabalho voltado para a elaboração de uma proposta de Lei Geral sobre Violência de Gênero para o Brasil.

Na ocasião, Leila Linhares Barsted apresentou uma síntese da legislação de diversos países latino americanos que já contam com leis gerais.

SITUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES

A Comissão de Segurança das Mulheres do Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres reuniu-se no dia 24 de janeiro para debater sobre a situação das políticas públicas voltadas para a segurança das mulheres. Leila Linhares Barsted membro dessa Comissão participou dessa reunião.



FEMINICÍDIO: OITO ANOS APÓS A APROVAÇÃO DA LEI, CASOS AUMENTAM

Em entrevista publicada no Diário de Pernambuco, em 15 de janeiro, intitulada *Feminicídio: oito anos após a aprovação da lei, casos aumentam*, Leila Linhares Barsted afirma que o feminicídio é um fenômeno social grave.

“O índice de violência, o incentivo às armas de fogo, esses discursos de ódio, né? Há uma misoginia e um machismo que estão cada vez mais fortes na sociedade brasileira. Ou seja, aquele machismo que se fazia um pouco mais discreto está nas páginas dos jornais, proferido por lideranças das instituições do Estado. Então é como se houvesse uma licença para que homens exercessem o machismo de uma forma mais grave contra as mulheres”.

No Dossiê Mulher do ISP, que traz dados de 2016 a 2020, os números mostram que a maioria das vítimas de feminicídio é morta pelo companheiro ou ex-companheiro (59%) e dentro de casa (59%). Leila explica que o feminicídio normalmente envolve uma relação íntima, na qual o homem considera ter a posse da mulher.

EXPECTATIVAS E PROPOSTAS PARA O AVANÇO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES

No dia 09 de fevereiro, o Instituto Patrícia Galvão promoveu o webinar *Expectativas e propostas para o avanço das políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica contra mulheres*, com a participação de Leila Linhares Barsted, integrante do Consórcio Lei Maria da Penha.

O evento teve como foco refletir sobre o apoio do Estado às mulheres vítimas de violência doméstica, com base em dados da pesquisa de opinião Redes de Apoio e Saídas Institucionais para as Mulheres em Situação de Violência Doméstica no Brasil, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão, em parceria com o Ipec e apoio do Instituto Beja.

Acesse a íntegra do evento neste [link](#)



COMITÊ DE PERITAS SE REÚNE PARA VISITA À ARGENTINA EM FACE DE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

O Comitê de Peritas - CEVI do Mecanismo de Monitoramento da Convenção Interamericana sobre violência contra as Mulheres - MESECVI reuniu-se, no dia 31 de janeiro, para organizar a visita oficial do Comitê a Argentina em face de atos de violência política de gênero observadas nesse país. Leila Linhares Barsted, membro deste Comitê, participou desta reunião.



XII DIÁLOGO DE AUTONOMIA SEXUAL

O Fundo Elas + promoveu nos dias 17 a 19 de janeiro o XII *Diálogo Autonomia Sexual sobre Justiça Reprodutiva no Brasil* que reuniu diversas organizações de mulheres e de redes feministas apoiadas pelo Fundo para debater e traçar estratégias para Ação Feminista Coletiva no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, em especial para a descriminalização do aborto.

Karla Oldane, Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy representaram a CEPIA neste encontro.



International Alliance
for Sexual and Reproductive
Health, Rights, and Justice



REUNIÃO DAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS QUE INTEGRAM A INICIATIVA REGIONAL DE FÒS FEMINISTA

Nos dias 30 e 31 de janeiro as organizações brasileiras que integram a iniciativa regional da Aliança Fòs Feminista pela justiça reprodutiva se reuniram na Casa das Mulheres da Maré para avaliação das atividades desenvolvidas no ano de 2022 e construção do plano de trabalho para o ano de 2023 à luz do novo contexto político.

Estiveram presentes integrantes de Anis, Católicas pelo Direito de Decidir e Redes da Maré, além da CEPIA representada por Andrea Romani e Débora Pinheiro.

OFICINA SOBRE “CORPO E SEXUALIDADE”

No dia 07 de fevereiro a CEPIA realizou a oficina “Corpo e sexualidade” para adolescentes e jovens do RAP da Saúde, iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Através de dinâmicas e troca de experiências foram abordados assuntos como: autocuidado, enfrentamento a violências, saúde, direitos sexuais e reprodutivos, entre outros temas transversais, de forma divertida e colaborativa. O encontro, que ocorreu na sede da CEPIA, foi facilitado por Débora Pinheiro e Gabriel Brandão.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

O Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero, em conjunto com o Núcleo de Pesquisa em Gênero, Raça e Etnia (NUPEGRE) e o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim/RJ), promoveram, no dia 15 de fevereiro, o evento “Violência obstétrica,



DIÁLOGOS SOBRE JUSTIÇA REPRODUTIVA E ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL NO BRASIL

A CEPIA, representada por Mariana Barsted, Karla Oldane e Jacqueline Pitanguy, esteve presente no Diálogos sobre Justiça Reprodutiva e Estado de Coisas Inconstitucional no Brasil com a

direitos sexuais e reprodutivos” na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ).

Leila Linhares Barsted, membra do Fórum e do Comitê de Especialistas do Mecanismo da Organização dos Estados Americanos (OEA) de Seguimento da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção de Belém do Pará, participou como palestrante neste evento.

"A violência obstétrica é entendida quando uma mulher sofre maus tratos físicos ou psicológicos durante o parto ou ao procurar serviços de saúde na gestação. Esse termo não está relacionado apenas ao trabalho de profissionais de saúde, mas também a falhas estruturais de clínicas, hospitais e do sistema de saúde como um todo."

presença de Iris Marín Ortiz (juíza auxiliar da Corte Constitucional colombiana) e Daniel Sarmento (professor de Direito Constitucional e coordenador da Clínica de Direitos Fundamentais da UERJ) que conceituaram e refletiram sobre o Estado de Coisas Inconstitucional (ECI), como se dá a sua implementação e quais são as implicações nas experiências colombiana e brasileira.

Isabel Cristina Jaramillo (professora da Faculdade de Direito da Universidad de Los Andes, Bogotá, e coordenadora da Rede ALAS) e Christine Peter (professora de Direito das Relações Internacionais da UniCEUB) compartilharam conhecimentos em torno das experiências de mobilização legal no campo da justiça reprodutiva em ambos os países, de forma a incitar a reflexão sobre as possibilidades e potencialidades da tese do ECI para a efetivação dos direitos reprodutivos no Brasil.

[Saiba mais sobre o encontro aqui](#)

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO COLEGIADA DO FEPETI/RJ

No dia 26 de janeiro foi realizada a primeira reunião do ano da Coordenação Colegiada do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente (FEPETI/RJ). O encontro teve como propósito discutir o Plano de Ação para 2023. A CEPIA participou da reunião representada por Andrea Romani.



ENCONTROS DA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Ao longo dos meses de janeiro e fevereiro foram realizados três encontros da Comunidade de Prática promovida por EMpower e Tiker em articulação com Alvaralice e Empujar, reunindo organizações da América Latina que atuam na promoção do protagonismo de adolescentes e jovens. Um dos encontros buscou refletir sobre a pergunta "Quais estratégias podem ser adotadas para assegurar a participação de educadores e educadoras em programas formativos extra curriculares?"

O outro teve como foco o fortalecimento das capacidades institucionais para efetivação de políticas de proteção de crianças, adolescentes e jovens.

E o terceiro encontro tratou sobre aspectos práticos na construção de documentos sobre estas políticas de proteção, promovendo um intercâmbio de experiências muito interessante com outras organizações latino-americanas. Andrea Romani, Kezia Sampaio e Karla Oldane representam a CEPIA na Comunidade.

CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER – COMO FUNCIONAM NOS MUNICÍPIOS, ESTADOS E NACIONAL

O NUDEM, Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, no âmbito de seu projeto Nudem Convida, promoveu a roda de conversa Conselho dos direitos da mulher - como funcionam nos municípios, estados e nacional. O encontro contou com a participação de Jacqueline Pitanguy e Joyce Trindade, Secretária de Políticas e Promoção da Mulher do Rio de Janeiro, com a coordenação da defensora pública Flávia Nascimento. A Roda, que ocorreu no dia 7 de fevereiro, tratou sobre as políticas públicas do ponto de vista histórico, da criação e implementação dessas políticas como também do cenário atual das políticas em vigor no estado do Rio de Janeiro. Um dos pontos destacados foi o fato de que políticas públicas são facilmente desmontadas, como aconteceu no governo anterior, e de como é importante ter não apenas a memória, mas o compromisso com a implementação e manutenção das políticas.

[Assista aqui ao encontro](#)



FEMINISMOS E MULHERES: UTOPIAS E DISTOPIAS PARA OUTRO BRASIL

Jacqueline Pitanguy falou na aula inaugural Feminismos e Mulheres: Utopias e Distopias para outro Brasil, da 3ª edição do curso Aperfeiçoamento em feminismos.

A aula, ocorrida no dia 7 de fevereiro, tratou sobre a distopia criada pelas narrativas que levam o medo coletivo a parcelas da população através de falsas verdades. Destacou também como estas narrativas são usadas como estratégias políticas que levam ao ódio e à intolerância. Amanda Castro, também presente no evento, apresentou sua pesquisa de doutorado sobre redes sociais, ressaltando sua importância na ação política. A aula contou com a mediação da professora Rita Machado. A Escola [As pensadoras](#) oferece formação em pensamento feminista.

Para acessar a aula inaugural [clique aqui](#)



DIÁLOGO SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA DO BRASIL

O Fórum Permanente de Política Exterior do Chile promoveu um diálogo sobre a situação política do Brasil e os atos criminosos de vandalismo de 8 de janeiro. O diálogo contou com a participação de Eduardo Viola, professor da Universidade de Brasília e Jacqueline Pitanguy, que chamaram atenção para a radicalização da extrema direita e a influência das redes sociais na criação de falsas narrativas que sustentam esta radicalização.

Para conhecer mais sobre o Fórum acesse [aqui](#)



REUNIÃO DE EQUIPE

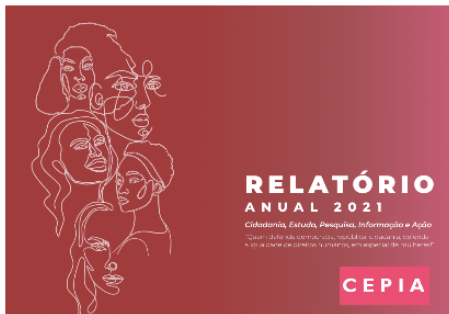
A equipe da CEPIA se reuniu no dia 13 de fevereiro para uma reunião de balanço das atividades desenvolvidas e planejamento estratégico para as atividades e projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano de 2023.



CEPIA

Relatório anual

2021



Está disponível no site da CEPIA, nosso [relatório anual de 2021](#).

Conheça com mais detalhes as atividades que vêm sendo desenvolvidas por nossa organização ao longo dos anos.

Acompanhe nossas redes sociais e site para notícias e informações atualizadas sobre as ações da CEPIA.

Copyright © 2023 CEPIA, All rights reserved.

You are receiving this email because you opted in via our website.

Our mailing address is:

CEPIA
RIO DE JANEIRO, BRA
RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro 22221-010
Brazil

[Add us to your address book](#)

Want to change how you receive these emails?

You can update your preferences or unsubscribe from this list.

Grow your business with  **mailchimp**

CHEGOU SEU BOLETIM CEPIA 

CEPIA <cepiacidadania@gmail.com>
Responder a: CEPIA <cepiacidadania@gmail.com>
Para: jugrisolia@gmail.com

31 de março de 2023 às 18:05

[View in browser](#)**CEPIA**

CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA, INFORMAÇÃO E AÇÃO

**NAIR JANE RECEBE A MEDALHA
CHIQUINHA GONZAGA NA
CÂMARA DE VEREADORES DO
RIO DE JANEIRO**

A CEPIA se une às homenagens a Nair Jane que representa a luta das trabalhadoras domésticas pelo reconhecimento de seus direitos trabalhistas. Nair trabalhou desde menina

como empregada doméstica ao mesmo tempo em que se empenhava na organização da Associação de Trabalhadores Domésticos, em sua transformação em sindicato. Ao lado

de outras lideranças, teve papel fundamental na Constituinte atuando também a nível regional na Confederação Latinoamericana de Trabalhadores Domésticos.

A CEPIA sente-se honrada em ter Nair em sua Assembleia de Associadas e esteve representada por Jacqueline Pitanguy e Leila Barsted nesta homenagem, onde foi saudada por Edna Calheiros e Hildete Pereira de Melo.



CURSO CAIRO NO COTIDIANO: COMUNICAÇÃO NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

No dia 07 de março a CEPIA deu início ao curso *online* **Cairo no Cotidiano: comunicação na defesa dos direitos humanos das mulheres**, uma parceria da CEPIA com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) a partir de uma proposta de projeto contemplada no *III Edital Nas Trilhas do Cairo*, do UNFPA.

O *Curso*, que conta com mulheres de diversas regiões do Brasil, assim como com mulheres de Moçambique e Angola, tem como objetivo divulgar e ampliar o debate sobre os pontos principais do Plano de Ação do Cairo, resultado da [Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas](#) (CIPD), realizada na cidade do Cairo em 1994; fortalecer a capacidade de comunicação social de mulheres jovens e adultas para que atuem como comunicadoras populares e promotoras de direitos, em seus diversos territórios, no marco de um modelo inclusivo de desenvolvimento que contemple a pluralidade das mulheres e sua diversidade; fortalecer a defesa dos direitos humanos, o acesso efetivo a esses direitos; estimular ações de *advocacy* por políticas públicas que respondam efetivamente ao consensuado na Conferência do Cairo, atuando, portanto, como divulgadoras e promotoras desses direitos, contribuindo assim para a efetiva implementação dessa Agenda.

Entre as professoras e professores convidados estão: Júnia Quiroga, Representante Adjunta UNFPA Brasil; Richarlls Martins, Jacqueline Pitanguy, Hildete Pereira de Melo, Fernanda Lopes, Miriam Ventura, Emanuelle Góes, Simony dos Anjos, Leila Linhares Barsted, Viviana Santiago e Laura Molinari.

MEDALHA MYRTHES CAMPOS

Mulheres pioneiras na advocacia e militantes da igualdade de gênero, fundadoras da OAB Mulher e advogadas atuantes no processo constituinte, foram homenageadas em 22 de março, no plenário histórico do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB).

Na solenidade, realizada em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil Seccional do Rio de Janeiro (OAB/RJ), a Medalha Myrthes Campos, uma das advogadas pioneiras

a ingressar no quadro deste Instituto, foi entregue às advogadas Glória Márcia Percinoto, Leila de Andrade Linhares Barsted e Ana Muller.

Em seu discurso Leila Linhares, destacou, além do trabalho pela fundação da OAB Mulher, um processo de formação forjado durante o combate pelo fim da ditadura e pela redemocratização da política e das instituições do Direito. “Costuramos até hoje nossas lutas e direitos, e a OAB Mulher foi muito importante na nossa vivência como advogadas, não apenas por nos encontrarmos como mulheres irmanadas pelos mesmos objetivos, mas também por estarmos dispostas a lutar por espaço”.

Para ver a íntegra do evento acesse [aqui](#)



VISITA DA CEPIA AO MEMORIAL ÀS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

No dia 24 de março a equipe da CEPIA visitou o Memorial às Vítimas do Holocausto, no Rio de Janeiro, inaugurado no início do ano de 2023. O Memorial tem como objetivo preservar e tornar conhecidas as histórias das vítimas da perseguição e do genocídio empreendido pelo nazismo.

Através de uma visita guiada por integrante da equipe de historiadoras(es) e educadoras(es) da equipe do Memorial, refletiu-se sobre a compreensão de caminhos percorridos pelo Holocausto e a construção de sentido, evidenciando histórias de vida daquelas e daqueles que foram perseguidas(os): judeus, negras(os), pessoas com deficiência física e mental, comunidade LGBTQIAP+, Testemunhas de Jeová, maçons e outros grupos.



EVENTO MULHERES DE LUZ

A CEPIA subiu a Serra do Rio de Janeiro com seu projeto Partiu Papo Reto, e foi para a cidade de Teresópolis, a convite do Coletivo Ponto de Luz e do Coletivo Feminista Mulher de Pedra falar sobre saúde sexual e reprodutiva com meninas e mulheres na edição especial da roda *Mulheres de Luz*.

Essa edição, que ocorreu no dia 26 de março, foi realizada em homenagem a Marielle Franco e a toda existência das mulheres que vieram antes de nós, das que estão aqui e das que ainda virão.

Participaram do evento pela CEPIA Débora Pinheiro, Karla Oldane e Kézia Sampaio.

REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE



A CEPIA, representada por Miriam Ventura, que integra o seu Conselho Diretor, esteve presente, juntamente com representantes do movimento feminista da Estratégia de Justiça Reprodutiva no Ministério da Saúde, com a Secretaria de Atenção Primária em Saúde, representada pelo diretor do Departamento de Gestão em Cuidado Integral, Marcos Pedrosa e sua equipe. O objetivo do encontro foi discutir o comprometimento da Atenção Primária em relação a nossas pautas.

Além da CEPIA participaram desta reunião representantes de: Nem Presa Nem Morta, Grupo Curumin, Anis, Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, Bloco A, Católicas Pela Direito de Decidir e Rede Feminista de Saúde.



FÓRUM DE PARCEIRAS FÔS FEMINISTA

Nos dias 28 e 29 de março ocorreu o primeiro Fórum de Parceiras da Fôs Feminista. O Fórum *Encontros que Atravessam Fronteiras*, reuniu, no espaço online, representantes de diversas organizações que integram a aliança Fôs Feminista para compartilhar experiências, aprendizagens e desafios e refletir sobre estratégias transnacionais e transregionais para avançar a saúde, os direitos sexuais e reprodutivos e a justiça reprodutiva. A



PROGRAMA IDADE MÍDIA E A CEPIA

A CEPIA foi convidada pelo [programa Idade Mídia](#), desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho e disponibilizado na plataforma Globoplay, para compartilhar sua experiência com o projeto *Partiu Papo Reto*.

O Projeto *Partiu Papo Reto*, desenvolvido pela CEPIA desde 2015 busca promover o protagonismo de adolescentes e jovens em defesa de seus direitos e de seus projetos de vida. Ele inclui a realização de

CEPIA esteve presente representada por Andrea Romani e Jacqueline Pitanguy.

de oficinas desenvolvidas em escolas, junto a instituições parceiras como Secretaria Municipal de Educação através do Programa Saúde na Escola, o Curso Rap da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, dentre outros. Inclui também, a produção de vídeos e publicações de conteúdos em nossas mídias sociais [Partiu Papo Reto](#), além da elaboração de outros materiais como manuais e publicações.

A gravação para o programa ocorreu no dia 29 de março, e para falar sobre o projeto, a CEPIA convidou também alunas e alunos que passaram por nossas oficinas.



A CEPIA E A ESCOLA: ESCUTA ATIVA DE ESTUDANTES

No dia 2 de março, a equipe da CEPIA visitou a Escola Municipal Orlando Villas Boas, uma escola parceira desde 2019, para retomar as atividades e oficinas em 2023.

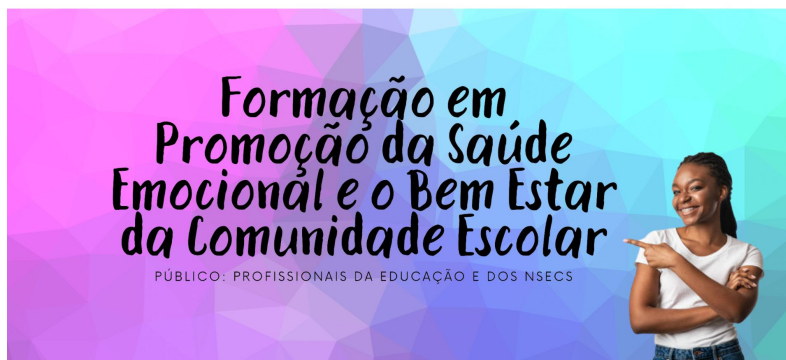
Débora, Gabriel e Kézia, facilitadores e membros da equipe da CEPIA, foram à escola para coletar os principais temas que interessam aos jovens, e assim construir oficinas que fizessem sentido para o público. Foram mais de 400 respostas num universo de meninas e meninos entre 11 e 16 anos, estudantes do 6º ao 8º ano, onde os temas que mais se destacaram foram: racismo, religião, profissões, saúde mental, *bullying* e sexualidade.



PARTIU PAPO RETO: CIDADANIA E DIREITOS

Após a visita da CEPIA à Escola Municipal Orlando Villas Boas, no dia 20 de março aconteceu o primeiro encontro de um ciclo com 6 oficinas com alunas e alunos do 8º ano.

A oficina teve como objetivo conhecer o grupo e entender melhor as expectativas do grupo sobre os temas propostos na *Caixa da Inquietude* e apresentar esse novo ciclo formativo que leva o nome de Partiu Papo Reto: cidadania e direitos.



FORMAÇÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE EMOCIONAL E BEM ESTAR DA COMUNIDADE ESCOLAR

No dia 15 de março a CEPIA deu início a formação *Educação Baseada nas Habilidades para a Vida: Promoção da Saúde Emocional e Bem Estar da Comunidade Escolar* voltada para profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social. A formação que ocorre no formato *online*, com momentos assíncronos por meio de vídeo aulas e síncronos com estudos de caso e debates, está sendo realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro por meio do Programa Saúde na Escola. Facilitada pela educadora e psicóloga Thaís Silveira, colaboradora da CEPIA, o curso aborda temas ligados ao ecossistema escolar, às habilidades para a vida, adolescências, violências e saúde mental.

Dia Internacional da Mulher

MULHERES DO AMANHÃ

Em celebração ao dia internacional da mulher, a CEPIA convidou jovens mulheres para falarem o que esperam do futuro. A esta série, publicada no Instagram @cepiacidadania, chamamos de *Mulheres do Amanhã*.

[Assista os vídeos](#)



FEMINISMO NO BRASIL

A CEPIA esteve presente em Barbacena em um debate sobre *Feminismo no Brasil*, no qual



PODCAST JOGO DE CARTAS – MULHERES E DEMOCRACIA

participaram Branca Moreira Alves e Sandra Azeredo, integrantes da sua Assembleia de Associadas, e Jacqueline Pitanguy e Leila Barsted, Coordenadoras Executivas, que conversaram com a audiência sobre desafios e conquistas do feminismo. Organizado pelo *Ponto de Partida*, importante espaço cultural da cidade, na ocasião foi também lançado o livro *Feminismo no Brasil: Memórias de quem fez Acontecer*, da editora Bazar do Tempo e que traz depoimentos de Branca, Jacqueline, Leila e Sandra.

[Jogo de Cartas é um podcast original da @DeezerBR](#), produzido pela Rádio Novelo, em parceria com o Instituto Update. Jacqueline Pitanguy, Schuma Shumacher, Hildete Pereira de Melo, Comba Marques Porto e deputadas como Ana Maria Rattes e Benedita da Silva, feministas que, dentre muitas outras, lutaram para garantir os direitos das mulheres na constituinte, foram entrevistadas neste podcast.



67 EDIÇÃO DA COMISSÃO DO STATUS DA MULHER/ONU

Aconteceu em Nova Iorque, entre 6 e 17 de março, a 67ª edição do CSW/ONU – Comissão do Status da Mulher das Nações Unidas. O CSW é o principal organismo intergovernamental da ONU que se dedica a promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, reunindo tanto representantes dos

Estados-membros da ONU como de várias agências das Nações Unidas e de ONGs.

Ao longo desse período ocorreram eventos oficiais e paralelos. A Women's Learning Partnership (WLP) promoveu dois encontros: O evento *Direitos e Resistência: fortalecendo movimentos pela liberdade e igualdade no Irã e no Afeganistão*, que teve como palestrantes Mahnaz Afkhami, Fundadora da WLP e ex Ministra das Mulheres do Irã; Habiba Sarabi, ex Ministra das Mulheres do Afeganistão e Zala Ahmed, Diretora Executiva de ONG que atua com meninas e mulheres no Afeganistão. O outro evento, *Reformulando (Reframing) a Conversa sobre Clima: um debate urgente sobre a interseccionalidade da Crise Climática*, foi realizado em parceria com a organização Comissão de Mulheres Refugiadas e contou com a participação de representantes de diversas organizações, incluindo Wedo, Anistia Internacional, CEADER/Nigéria, Human Rights Watch, ADFM/Marrocos, dentre outras.

A CEPIA esteve presente em ambos encontros representada por Andrea Romani que reforçou a importância de olhar para a crise climática com uma abordagem social entendendo que os impactos da crise climática são atravessados por marcadores de raça/cor, classe afetando meninas e mulheres de forma desproporcional.



CEPIA E FÓRUM NACIONAL DE JUÍZAS E JUÍZES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR (FONAVID)

No dia 08 de março, Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy foram entrevistadas pela juíza Katerine Jatahy, presidente do Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar (FONAVID) sobre o tema da violência de gênero contra as mulheres em suas diversas manifestações.

Acesse a íntegra da live neste [link](#)



PROTOCOLO PARA JULGAMENTO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO: TEORIA E PRÁTICA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) realizou nos dias 6 e 7 de março, o seminário *Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero: Teoria e prática*. Este evento foi voltado para magistradas(os) de todo o país, operadoras(es) do direito em geral, servidoras(es) públicas(os) e estudantes. Mariana Barsted acompanhou este evento representando a CEPIA.

Acesse o [link](#) para assistir este evento



FORTELECIMENTO DA CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A CEPIA, representada por Mariana Barsted e Andrea Romani, inicia a participação em um acompanhamento técnico, com apoio do EMpower, para o aprimoramento, planejamento, monitoramento, avaliação e aprendizagem ofertada pelo INSAD, instituição que busca contribuir para o fortalecimento das ações das organizações da sociedade civil (OSCs), fundações e poder público, por meio de pesquisa aplicada e apoio técnico especializado nas áreas de demografia, saúde pública, direitos humanos,



DIÁLOGO MULHERES EM MOVIMENTO FUNDO ELAS +

O Fundo Elas + promoveu no período de 20 a 24 de março o *Diálogo Mulheres em Movimento 2023*. No evento, que reuniu no Rio de Janeiro, mais de 200 organizações apoiadas pelo Fundo, ativistas debateram a conjuntura brasileira e propostas de ampliação de alianças e de ações inter movimentos. Leila Linhares Barsted foi uma das debatedoras da exposição de Sonia Correa relativa à pesquisa sobre movimentos antigênero.

educação e desenvolvimento social em geral.

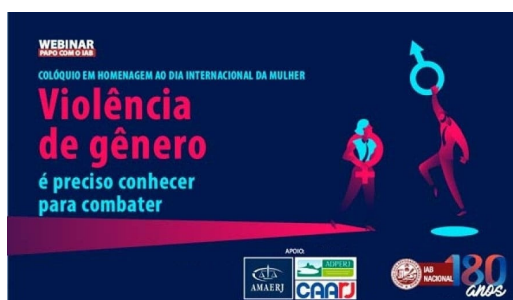
COMITÊ DE PERITAS DO MECANISMO DE SEGUIMENTO DA CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ NA ARGENTINA

O Comitê de Peritas do Mecanismo de Seguimento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI) da Organização dos Estados Americanos (OEA) realizou visita oficial, de 1º a 3 de março, para discutir os ataques contra as mulheres na arena política e prestar assistência técnica às autoridades nesta área. A delegação foi chefiada pela presidente do Comitê de Peritas, Marcela Huaita Alegre, do Peru, acompanhada pelas Peritas Leila Linhares Barsted, do Brasil; Lourdes Montero Justiniano, da Bolívia, e Sylvia Mesa Peluffo, da Costa Rica, e pela Secretária Técnica do MESECVI, Luz Patricia Mejía Guerrero e Tatiana Bensa. Esta visita ocorreu no contexto dos recentes casos de violência contra a mulher na vida política, sobre os quais o Comitê expressou sua preocupação e ofereceu às autoridades do Estado argentino seu apoio técnico com o objetivo de fortalecer os mecanismos de prevenção, punição e erradicação da referida violência. A delegação manteve reuniões com autoridades e representantes do Estado, com deputadas, senadoras, com a Presidenta do Senado e Vice Presidente da Argentina, bem como com mulheres vítimas de atos de violência na esfera política, na universidade e organizações da sociedade civil quando pode conhecer o contexto da violência política, aprofundar e apresentar Recomendações ao Estado para enfrentar este problema.



III CONGRESSO GÊNERO, FAMÍLIA E DIREITOS FUNDAMENTAIS – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR: VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Nos dias 1 e 2 de março, Mariana Barsted, representando a CEPIA, esteve presente no *III Congresso Gênero, Família e Direitos Fundamentais – Violência Doméstica e Familiar: Violação dos Direitos Humanos*, organizado pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM).



VIOLÊNCIA DE GÊNERO – É PRECISO CONHECER PARA COMBATER

Com o apoio da Associação dos Magistrados Brasileiros -AMAERJ, o Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) promoveu, em sua sede, no dia 28 de março, o seminário *Violência de gênero – É preciso conhecer para combater*, que, dentre os demais participantes, contou com a presença da Ministra Delaíde Arantes, do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e da professora Denise Dau, secretária nacional de Enfrentamento à

Os temas abordados no dia 1 foram: Varas de Família e Violência Doméstica, A hipervulnerabilidade no contexto da violência doméstica, Educação como via indispensável de mudança de padrões culturais sexistas e Alterações recentes na Lei Maria da Penha.

No dia 2 foram focados os temas: Direito das Famílias com perspectiva de gênero: contribuições do novo Protocolo do CNJ, Violência patrimonial na partilha e nos alimentos, (In)Efetividade das medidas de enfrentamento à violência, Grupos Reflexivos, finalizando com a conferência *Basta de Violência!*

Acesse a íntegra do evento neste [link](#)

Violência contra Mulheres, do Ministério das Mulheres.

Leila Linhares Barsted, membro do IAB, foi uma das expositoras trazendo para o debate o tema da violência obstétrica e propondo um posicionamento do IAB sobre essa questão.

Acesse o evento [aqui](#)



DEBATE SOBRE A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER

O Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero e o Fórum Permanente de Saúde Pública e Acesso à Justiça, ambos da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), promoveram, no dia 29 de março, o debate sobre *A violência psicológica contra a mulher*, sob a forma híbrida, quando foram destacados os dados da pesquisa *Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil – 4ª Edição*, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando que 21,5 milhões de mulheres no Brasil sofrem violência pelo parceiro íntimo ou ex parceiro, sendo a violência psicológica em primeiro lugar, representando 32,6% de todas as violências sofridas. Leila Linhares Barsted representou a CEPIA nesse evento.

ALTERAÇÕES NA LEI MARIA DA PENHA

Leila Linhares Barsted foi entrevistada pelo Programa Repórter Rio, da TV Brasil, sobre as mais recentes alterações na Lei Maria da Penha, tais como, a agilização das medidas protetivas através da Lei 1604/22 e da introdução da violência psicológica como crime previsto no Artigo 147-B do Código Penal através da Lei 14.132/2021, que inseriu no Código Penal Brasileiro o artigo 147-B que traz a figura do crime de violência psicológica contra a mulher com redação similar àquela já inscrita na Lei Maria da Penha desde 2006.



SEMINÁRIO POLÍTICAS PÚBLICAS E GÊNERO: PERSPECTIVAS DEMOCRÁTICAS PARA 2023

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Núcleo de Estudos em Desigualdades Contemporâneas e Relações de Gênero (NUDERG), o Laboratório de Trabalho e Previdência (Labuta), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ e a Rede Fluminense de Núcleos de Pesquisa de Gênero, Sexualidade e Feminismos nas Ciências Sociais realizou, no dia 31 de março, o *Seminário Políticas Públicas e Gênero: Perspectivas Democráticas para 2023*.

Leila Linhares Barsted participou como expositora na Mesa *Violências de Gênero e Contra as Mulheres: Como estamos, o que temos e o que necessitamos como Políticas Públicas?*

ASSISTA A NOVA FASE DA CAMPANHA

DEUS É AMIGO DAS MULHERES

Está no ar a nova fase da campanha *Deus é amigo das mulheres*. A série é composta por 4 vídeos que abordam questões sensíveis sobre os direitos das mulheres através de histórias de desafios, empatia e acolhimento a partir da perspectiva de e para mulheres religiosas. Além de CEPIA, participam dessa campanha Anis, Católicas pelo Direito de Decidir, Criar Brasil, Evangélicas pela Igualdade de Direitos, Grupo Curumim, Rede de Mulheres Negras Evangélicas e Nem Presa Nem Morta.



[Assista aqui](#)



CEPIA - CIDADANIA, ESTUDO, PESQUISA,
INFORMAÇÃO E AÇÃO

BRASIL

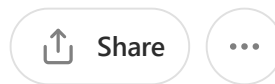
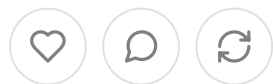


cepiacidadania@gmail.com

You received this email because you signed up on our website or made a purchase from us.

[Unsubscribe](#)





É PRECISO DESCONSTRUIR NARRATIVAS DO PÂNICO



Em [artigo](#) publicado no jornal O Globo de 5 de abril, no setor Opinião, Jacqueline Pitanguy escreveu sobre a necessidade de desconstruir narrativas transmitidas por redes sociais que, ao afirmarem que o novo governo vai queimar Igrejas, destruir a propriedade, transformar meninos em meninas, dentre outras ameaças infundadas, incutem um medo coletivo na sociedade, bem como ódio e intolerância. Tais narrativas são responsáveis pelos deploráveis ataques de 8 de janeiro em Brasília e constituem uma barreira ao debate político democrático e republicano.

Veja o artigo [na íntegra](#).

PROJETO VIVA, MULHER!



A Comissão da Mulher Advogada - ABA realizou, no dia 11 de abril, o Seminário *Projeto Viva, Mulher!* com a participação de diversos profissionais do Direito e com transmissão nacional pelo Youtube. Leila Linhares Barsted foi uma das palestrantes do tema *A construção social e cultural da violência de gênero e morte de mulheres*.

Acesse a íntegra do evento neste [link](#).

MULHERES, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ realizou, no dia 13 de abril, um Ciclo de encontros no âmbito da disciplina *Mulheres, Justiça e Direitos Humanos* organizado pelas professoras Maria Celeste Simões Marques e Cristiane Brandão.

Dentre os temas tratados estão as teorias de gênero, as ondas feministas, interseccionalidade e abordagens decoloniais, violência, acesso à Justiça, Juizados da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e os Centros de Referências no âmbito da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Leila Linhares Barsted foi uma das palestrantes sobre o tema *Atuação dos Movimentos Feministas na Construção da Constituição de 1988*.

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E CULTURA DA PAZ ENTRE ADOLESCENTES



A CEPIA, por meio de seu programa *Partiu Papo Reto*, deu início a mais um ciclo de oficinas. No dia 14 de abril a equipe de facilitadoras(es), representada por Gabriel Brandão e Kézia Sampaio, esteve presente na Escola Municipal Rivadavia Corrêa para coletar sugestões de temas que as(os)

adolescentes gostariam de conversar em sala de aula. As sugestões foram depositadas em uma “caixa de inquietudes”. A partir da sistematização das diversas contribuições, a equipe preparou uma programação de encontros que terão como tema norteador: *Prevenção de violências e cultura de paz*.

No dia 17 de abril ocorreu o primeiro encontro, de um ciclo de seis oficinas, com alunas(os) do 8º ano. A atividade teve o objetivo de recepcionar a turma, apresentar a CEPIA e a programação. Por meio de jogos e atividades lúdicas buscou-se, também, conhecer o entendimento do grupo sobre o tema central da formação.

DIGNIDADE HUMANA - PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A PROTEÇÃO ÀS DIVERSIDADES E VULNERABILIDADES NAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DO CNJ



O Conselho Nacional de Justiça - CNJ promoveu, em Brasília, nos dias 18 e 19 de abril, o Seminário *Dignidade Humana - Promoção dos Direitos Humanos e a Proteção às Diversidades e Vulnerabilidades nas Políticas e Programas do CNJ*. O Seminário abordou a promoção e proteção aos Direitos Humanos de grupos vulneráveis, indo ao encontro das balizas do Pacto Nacional do Judiciário pelos Direitos Humanos, do Pacto Nacional do Judiciário pela Equidade Racial, bem como das Recomendações, Resoluções e outras Políticas do Conselho Nacional de Justiça sobre o tema.

Esse Seminário contou com a presença da Ministra Rosa Weber (Presidente do STF e do CNJ), da Ministra Sonia Guajajara, do Ministério dos Povos Indígenas, de Ministras e Ministros representantes do STJ, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania e Ministério da Igualdade Racial, dentre outras autoridades.

Leila Linhares Barsted participou como uma das palestrantes do Painel *Direitos Humanos das Mulheres* e destacou as questões da violência de gênero, da lei de alienação parental e da ADPF

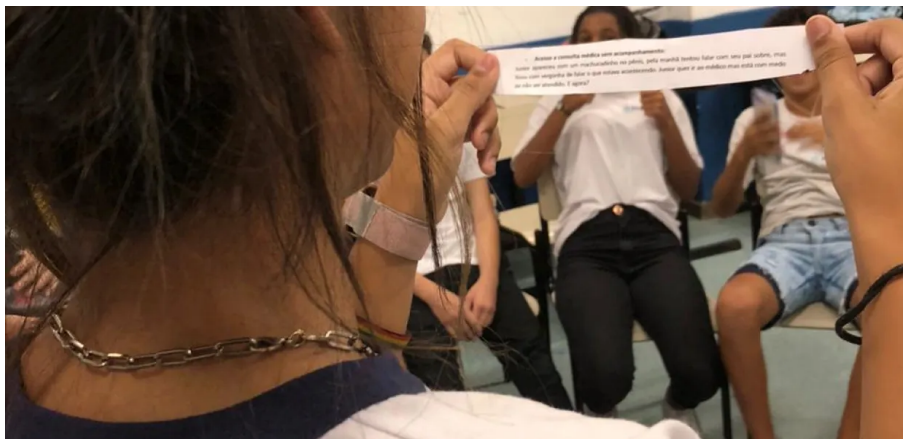
442 destacando a necessidade do STF de reconhecer o direito das mulheres à interrupção da gravidez.

PARTIU PAPO RETO: CIDADANIA E DIREITOS – OFICINAS COM ADOLESCENTES

No dia 19 de abril a CEPIA, por meio de seu programa *Partiu Papo Reto*, realizou mais uma oficina do ciclo formativo *Partiu Papo Reto: cidadania e direitos*, na Escola Municipal Orlando Villas Boas. Dessa vez o tema foi *Relações de Poder*.

O encontro foi facilitado por Débora Pinheiro, Kézia Sampaio e Gabriel Brandão e contou com a participação de Waldyr Cardoso, aluno visitante da parceria da CEPIA com o Curso de Direito, da UERJ, no *Projeto Formação na Ação para a Proteção dos Direitos Humanos*. Alunas e alunos do 7º ano do Ensino Fundamental participaram de uma conversa sobre relações de poder e de que forma essas relações assimétricas estão presentes nas nossas vidas. A oficina foi desenvolvida por meio de bate-papo, estudo de casos e dinâmicas para conversar sobre desigualdades de gênero.

O encontro foi muito produtivo, com participação ativa das(os) alunas(os) que compartilham suas opiniões e deram ideias sobre como construir uma escola mais igualitária.



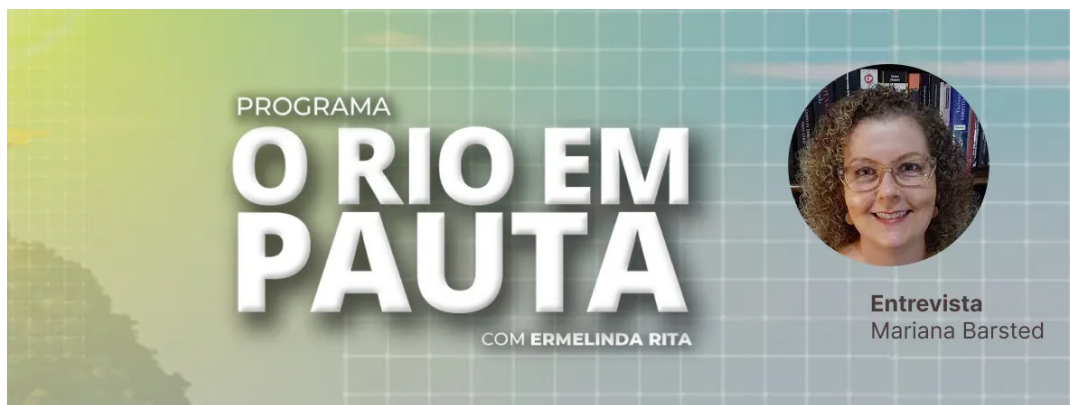
GOVERNO SANCIONA MUDANÇAS SOBRE APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA



No dia 20 de abril, Leila Linhares Barsted foi entrevistada pelo Repórter Brasil, TV Brasil, na data em que foi sancionada a [Lei 14.550/2023](#) pelo presidente Lula, que acrescenta o artigo 40-A à Lei Maria da Penha, para determinar que ela será aplicada a "todas as situações previstas em seu artigo 5º, independentemente da causa ou da motivação dos atos de violência e da condição do ofensor ou da ofendida".

Acesse a entrevista [aqui](#).

RIO EM PAUTA COM ERMELINDA RITA - RÁDIO ROQUETE PINTO



No dia 25 de abril, foi ao ar, na rádio Roquete Pinto, o programa Rio em Pauta com Ermelinda Rita, que entrevistou Mariana Barsted falando sobre os cursos e formações que a CEPIA está ministrando no ano de 2023, especialmente sobre o *Curso Cairo no Cotidiano: comunicação na defesa dos direitos humanos das mulheres*.

Ouçã a entrevista [aqui](#).

CICLO DE CONFERÊNCIAS MULHERES E SOCIEDADE: PERCURSOS (IM)POSSÍVEIS



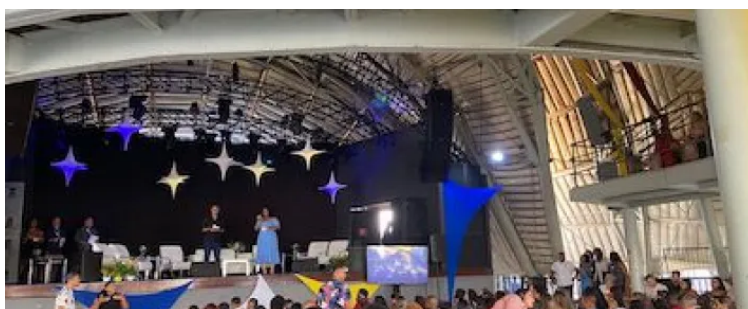
O Grupo de Estudos: Psicologia, Estudos e Narrativas de Gênero, em parceria com o Colegiado do Curso de Psicologia do UNICAP Barbacena, promoveu nos dias 25 e 26 de abril o ciclo de conferências *Mulheres e Sociedade: percursos (im)possíveis*.

No dia 25 Carmen Barroso, Sandra Azeredo, Camila Augusta dos Santos e Jacqueline Pitanguy fizeram apresentações. Jacqueline participou da conferência *Feminismo e Política no Brasil* e falou sobre a luta política das mulheres para garantir seus direitos que afirmou serem conquistas diárias.

FORMATURA DE ADOLESCENTES DO RAP DA SAÚDE

O RAP da Saúde, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, parceira de longa data da CEPIA, celebrou a formatura das(os) adolescentes que participaram do *Curso de Formação de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde*. O encontro reuniu representantes da Secretaria de Saúde, responsáveis pelas(os) formandas(os) e o grupo de mais de 100 adolescentes integrantes do Programa. Foi um evento de muita emoção e reconhecimento pelo fundamental papel que o RAP da Saúde tem na vida de muitas(os) adolescentes do Rio de Janeiro, grande parte delas(es) em situação de vulnerabilidade social.

Kézia Sampaio, mestre de cerimônia do evento, juntamente com Gabriel Brandão, além de integrarem a equipe da CEPIA, também participam do RAP. Andrea Romani, coordenadora de programas na CEPIA, foi convidada para compor a mesa *Fazendo a Diferença* de instituições parceiras. A CEPIA faz um agradecimento especial a Márcio Baptista pelo convite. Vida longa ao RAP da Saúde que transforma vidas!



EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO LOBBY DO BATOM PELO CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES SUELY SOUSA ALMEIDA

O Centro de Referência para Mulheres Suely Sousa de Almeida do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas da UFRJ promoveu, em 27 de abril, a apresentação do filme *Lobby do Batom*, que retrata a luta das mulheres para garantir seus direitos na Constituição. Jacqueline Pitanguy, que presidia o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres, e Gabriela Gastal, diretora do documentário, participaram do debate mediado por Cristiane Brandão, advogada e professora associada da FND e do PPDH.

DOCUMENTÁRIO
LOBBY DO BATOM
CINE DEBATE

27 | 04
de 14h as 16h

Jacqueline Pitanguy
Fundadora e coordenadora da CEPIA

Cristiane Brandão
Professora associada da FND e do PPDH

Gabriela Gastal
Diretora do documentário

Debate no canal e YouTube do CIRM UFRJ

Exibição do filme via Zoom Meet

Logos: UFRJ, CEPH, D'Árcy, NEPP-DH, Prefeitura Municipal de São Paulo

MAPEANDO E RESISTINDO AO FANTASMA DO GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

Nos dias 11 e 12 de abril foi realizado o seminário *Mapeando e resistindo ao fantasma do gênero na América Latina: geografias de movimentos anti-gênero*. O seminário organizado por Sexuality Policy Watch em parceria com a London School of Economics and Political Sciences, Arts & Humanities Research Council e apoio do Centro de Políticas BRICS da PUC-Rio, contou com a participação de pesquisadores de vários países da região. Sônia Correia apresentou um panorama histórico sobre políticas anti gênero. Jacqueline Pitanguy representou a CEPIA no evento.

Par saber mais sobre o evento acesse [aqui](#).

POLÍTICA Y REALIDADES PARALELAS EN BRASIL



Imagem: Agência Senado | Crédito: Edilson Rodrigues/Agência Senado | Direitos autorais: Senado Federal do Brasil

O tema de narrativas paralelas e seu efeito na política foi tratado por Jacqueline Pitanguy em seu artigo *Política y realidades paralelas en Brasil*, publicado no Chile em La Nueva Mirada, no dia 13 de abril.

Acesse o artigo [aqui](#).

UM DIÁLOGO SOBRE VALORES: REFORMANDO LEIS E POLÍTICAS DE FAMÍLIAS

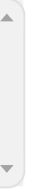
A Women's Learning Partnership e o escritório Regional Ásia/Pacífico do UNFPA realizaram em 11 de abril um encontro intitulado *Um Diálogo sobre Valores: Reformando leis e Políticas de Famílias*, com a participação de representantes do Fundo de População da ONU em diversos países desta região. Foram abordadas temáticas como o papel das tradições culturais e religiosas em códigos de família, e nos direitos reprodutivos, o papel de ativistas em reformar leis de família, entre outros temas. O evento contou dentre outras com a participação de Mahnaz Afkhami, presidente da WLP, Jacqueline Pitanguy e Madhavi Sunder integrantes do Conselho Diretor da WLP.,

Obrigada por ler o boletim da CEPIA. Se inscreva para receber as novidades e apoiar nosso trabalho.

Comments



Write a comment...



Boletim #06 CEPIA

1 mensagem

CEPIA from Boletim CEPIA <cepia@substack.com>

10 de julho de 2023 às 12:27

Responder a: CEPIA from Boletim CEPIA

<reply+27fxou&2bkks2&&ae85360d8d4131e9b93d2ecad7d47c9b6808c4380607a184b2754a025d1d9fc3@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

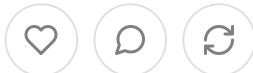
[Open in app or online](#)

Boletim #06 CEPIA

Junho 2023

CEPIA

JUL 10



SHARE

curso

Juventudes,
Direitos Reprodutivos
e Cidadania

Realização:



Apoio:



CURSO JUVENTUDES, DIREITOS REPRODUTIVOS E CIDADANIA

Na terça-feira, dia 20 de junho, a CEPIA iniciou o *Curso Juventudes, Direitos Reprodutivos e Cidadania*, parceria com Ríos Rivers, organização dedicada ao avanço da justiça reprodutiva na América Latina.

O tema da primeira aula foi *A afirmação dos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos & advocacy: um instrumento político*, com a abertura feita por Analia Banfi, diretora de estratégia da Ríos Rivers; das professoras

Jacqueline Pitanguy e Carmem Barroso e com a mediação de Samantha Vitena.

Thanks for reading Boletim CEPIA! Subscribe for free to receive new posts and support my work.

Pledge your support

Este Curso tem como objetivo levar a estudantes universitárias(os) e a jovens ativistas elementos para participarem de forma qualificada deste debate e para atuarem na defesa dos direitos reprodutivos. Pretendemos também apresentar exemplos de ações de *advocacy* que resultaram em avanços na afirmação destes direitos.

A segunda aula, no dia 27 de junho, foi sobre *O Papel das Conferências da ONU e o Contexto Pós Cairo*. Este tema foi apresentado por Jacqueline Pitanguy e Richarlls Martins e comentado por Beatriz Galli que ressaltaram o papel central da Conferência de População e Desenvolvimento realizada no Cairo em 1994, no sentido de incorporar em um documento da ONU os conceitos de saúde e direitos reprodutivos e gênero e sua importância ainda hoje.



PROTEGER A INFÂNCIA É POTENCIALIZAR O FUTURO DAS CRIANÇAS

Ao longo do mês de junho foram realizadas diversas iniciativas em torno do dia nacional e internacional de combate ao trabalho infantil, que tem na exploração sexual uma de suas priores formas. Uma das atividades foi o evento *Proteger a Infância é Potencializar o Futuro das Crianças*, realizado no dia 20 de junho na sede da OAB/RJ.

O evento foi uma iniciativa conjunta da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Secretaria Municipal de Assistência Social, Superintendência Regional do Trabalho, e o Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente do Rio de Janeiro – FEPETI/RJ.

Os painéis do encontro contaram com falas de representantes da Defensoria Pública, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho, Secretaria Nacional de Assistência Social, dentre outros. Um dos painéis, mediado por Debora Pinheiro, da CEPIA, foi composto exclusivamente por adolescentes que, por meio de vídeos, falas e *slides* compartilharam o seu entendimento sobre trabalho infantil e caminhos para combatê-lo, começando por assegurar educação e comida a todas as crianças e adolescentes. Pela CEPIA, também estiveram, Andrea Romani que integra a Coordenação Colegiada do FEPETI/RJ e Gabriel Brandão que foi o mestre de cerimônias do evento.



E PARA MIM O QUE É TRABALHO INFANTIL ?

A oficina *E para mim o que é trabalho Infantil ?* foi facilitada pela equipe da CEPIA, representada por Kézia Sampaio, Gabriel Brandão e Débora Pinheiro, e pelo Canal Futura, em articulação com o FEPETI/RJ e a Secretaria Municipal de Assistência Social. O encontro que ocorreu no dia 19

de junho reuniu 24 adolescentes e jovens de diferentes áreas do município para compartilhar suas impressões sobre o que entendem por trabalho infantil e formas de previr e combatê-lo. Ao término do encontro foram produzidas mensagens em forma de vídeo e *slides* ressaltando a importância de que se criem condições para que as crianças e adolescentes estejam em sala de aula e não nas ruas vendendo bala nos sinais.



DIREITOS IGUAIS, OFICINA ENTRE PARES

No dia 6 de junho, a CEPIA com a equipe do Partiu Papo Reto, finalizou o ciclo de oficinas na Escola Municipal Orlando Villas Boas que teve como fio condutor a cidadania e os direitos. Para concluir de forma que potencializasse a voz das(os) adolescentes, eles e elas desempenharam o papel de protagonistas e realizaram uma oficina com outra turma, o Projeto Carioca. A oficina sugerida e pensada pelas(os) jovens teve como temática principal *Direitos Iguais* e contou com dinâmicas relacionadas à desigualdade de gênero e inclusão, seguida de roda de conversa. A oficina foi um sucesso e as(os) estudantes relataram gostar de estar a frente como protagonistas, no papel de facilitador(a).



DOCUMENTO DE REFERÊNCIA SOBRE OS COMITÊS DE REVISÃO DE FEMINICÍDIO

A Comissão de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal das Nações Unidas, aprovou, em maio de 2023, o **Documento de Referência sobre Comitês de Revisão de Femicídio**.

Este documento de referência foi preparado para o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) por Patsilí Toledo Vásquez (Consultora Internacional e Professora Adjunta de Gênero e Sistema de Justiça Criminal, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona), e revisado por Sven Pfeiffer (Crime Prevention e Oficial de Justiça Criminal, Seção de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, UNODC). E contou com a contribuição de especialistas de diversos países, dentre eles, Leila Linhares Barsted.

O Documento em sua versão oficial está no idioma inglês e pode ser acessado neste [link](#)

6 JUNHO
TERÇA | DE 10H ÀS 11H

NUDEM CONVIDA

25 ANOS NUDEM

SÉRIE FEMINICÍDIO #4
Legítima Defesa da Honra

CONVIDADAS

LEILA LINHARES BARSTED
Advogada e Professora Emérita do DNERJ
Coordenadora Executiva do CEPJA,
Membro do Conselho de Segurança da Mulher do
CEDM/RJ e do Conselho Lei Maria da Penha

SORAIA MENDES
JURISTA, Advogada e Professora,
Pós-doutora em Teoria Jurídica Contemporânea

Flávia Nascimento
Defensora pública, Coordenadora de Defesa dos
Direitos da Mulher da DPJUR,
Especialista em Direito e Gênero/UNERJ

live Youtube e Facebook da Defensoria

REALIZAÇÃO
DEFENSORIA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE DEFESA

APÓIO
CEJUR
Fesadep

AINDA A LEGÍTIMA DEFESA DA HONRA?

O Núcleo de Defesa da Mulher - NUDEM, da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, realizou, no dia 06 de junho, mais um encontro da série *Nudem Convida* para debater uma tese ainda muito controversa no sistema judicial e que implica diretamente na preservação dos direitos (e da vida) das mulheres vítimas de violência: a legítima defesa da honra. Participaram desse evento a defensora pública e Coordenadora da Comulher Flávia Nascimento, Leila Linhares Barsted, e a jurista e professora Soraia Mendes.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A TV Câmara Rio, em seu programa *Câmara Rio Debate* do dia 06 de junho abordou o papel da sociedade na violência contra a mulher. Jacqueline Pitanguy, a advogada da OAB Mulher Bianca Alves e o advogado Rafael Nunes Wanderley participaram do Programa que foi coordenado pela jornalista Simone Braga.

Jacqueline ressaltou que a violência de gênero é como um polvo abarcando várias dimensões da vida das mulheres.

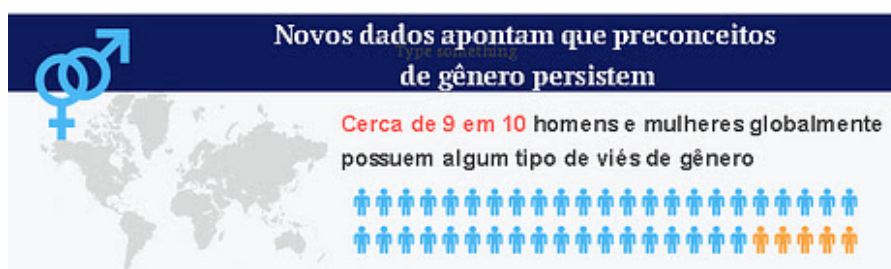
Para acessar o debate clique [aqui](#)

**NAS TRILHAS
DE CAIRO**

TRILHAS DE CAIRO UNFPA

No dia 07 de junho aconteceu o 1º Workshop Trilhas de Cairo do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), envolvendo as organizações contempladas no edital *Trilhas de Cairo*. O destaque do encontro foi o fortalecimento da rede através da reflexão das organizações sobre os temas centrais dos marcos da Conferência do Cairo, Cúpula de Nairóbi, Conferência de Durban, Consenso de Montevideu e Agenda 2030, que dialogam com o Fundo.

Nesse encontro estiveram presentes, representando a CEPIA Karla Oldane e Juliana Grisolia, dando prosseguimento ao projeto contemplado pelo III Edital do UNFPA.



ONU APONTA PRESENÇA DE PRECONCEITOS CONTRA AS MULHERES EM DIVERSOS PAÍSES

A jornalista Mara Régia entrevistou Jacqueline Pitanguy para o *Programa Viva Maria* da EBC sobre uma pesquisa da ONU que aponta a forte presença de preconceitos contra as mulheres em diversos países.

Jacqueline afirmou não estar surpresa com os resultados da pesquisa, pois o patriarcalismo tem persistido há séculos, influenciando a cultura, bem como as instituições educacionais, políticas, sociais dos mais diversos países. Ouça a [entrevista aqui](#)



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÓBITOS MATERNOS EM 2023

O Comitê Municipal de Prevenção e Controle da Morte Materna realizou sua 42ª reunião no dia 07 de junho, na Secretaria Municipal de Saúde, na qual foram apresentados os dados epidemiológicos dos óbitos maternos em 2023, bem como uma avaliação do Plano de Enfrentamento à Mortalidade Materna. Jacqueline Pitanguy participou da reunião representando a CEPIA.



DESAFIOS DA EFICÁCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI

A Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) realizou no dia 12 de junho o evento *Desafios da eficácia dos direitos humanos no século XXI*, promovido pelos seus diversos Fóruns Temáticos com transmissão via plataforma Zoom.

Leila Linhares Barsted acompanhou esse evento que teve dentre os expositores, o desembargador Caetano Ernesto da Fonseca Costa e a desembargadora Cristina Tereza Gaulia. A juíza Adriana Ramos de Mello citou pesquisa realizada pela ONU que mostra que, no Brasil, 84,5% das pessoas têm pelo menos um tipo de preconceito em relação às mulheres. Ao final do evento ocorreu o lançamento do livro *Desafios da Eficácia dos Direitos Humanos no Século XXI*, organizado pelo desembargador Caetano Ernesto da Fonseca Costa e por Guilherme Sandoval Góes. A representatividade dos palestrantes e de suas instituições indica a importância dada pela EMERJ na promoção dos direitos humanos. Para assistir na íntegra, acesse este [link](#)

AUTONOMIA SEXUAL

O Eixo Comunicação do grupo Autonomia Sexual Fundo Elas+, do qual a CEPIA é parte, promoveu nos dias 14, 19 e 26 de junho um importante debate sobre a descriminalização/legalização do aborto. Karla Oldane, Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy participaram dessas reuniões.



40 ANOS DE DEMOCRACIA E QUALIDADE DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Sob o lema *40 anos de Democracia e Qualidade de Representação Política*, o grupo de mulheres argentinas radicais autodenominado Las Ramonas, realizou no dia 15 de junho sua primeira proposta de debate e reflexão organizada em conjunto com o Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI) e contando também com a colaboração da Equipe Latino-Americana de Justiça e Gênero (ELA) e da Fundação para os Direitos Humanos, Equidade e Gênero (Fundheg).

A proposta desse evento, realizado na Argentina, através da Plataforma Zoom, foi a de investigar aspectos relacionados com a violência política de gênero no seio dos partidos políticos, analisar a qualidade da representação política que as entidades partidárias oferecem aos cidadãos, bem como desenvolver uma proposta eleitoral, a partir de um panorama da região latino-americana, com especial ênfase na Argentina.

Esse evento foi provocado a partir do *Relatório da Visita de Assistência Técnica sobre Violência contra a Mulher na Vida Política* produzido pelo MESECVI/OEA, além de outras investigações produzidas pelas organizações que acompanham esta atividade. O evento reuniu as especialistas do MESECVI - Leila Linhares Barsted, do Brasil, Lourdes Monteros Justiniano, da Bolívia, Diana Cabral (FunDheg), Agustina Correa Ximena Cardozo (ELA) e Tatiana Bensa, Chefe de Comunicação da Secretaria Técnica do MESECVI.



JUSTIÇA REPRODUTIVA EM CONTEXTOS ANTI GÊNERO

A Fòs Feminista promoveu o *Diálogo Feminista da América Latina e Caribe sobre Justiça Reprodutiva em Contextos Anti Gênero*, nos dias 15 e 16 de junho, com a participação de mulheres de diversos países da região. Além de exposições, o Diálogo promoveu encontros em grupos de trabalho nos quais foram elencadas barreiras, desafios e oportunidades para avançar a justiça reprodutiva. Jacqueline Pitanguy participou deste evento.



REPRESENTATIVIDADE FEMINISTA NO JUDICIÁRIO

Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy participaram, no dia 26 de junho, do evento de posse da Juíza Adriana Ramos de Mello no cargo de Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. No seu discurso de posse a nova Desembargadora, com grande experiência na luta contra violência de gênero contra as mulheres à frente do I Juizado de Violência Doméstica e do Fórum Permanente de Violência Doméstica da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, destacou a ainda baixa representatividade das mulheres nos Tribunais e seu compromisso com os direitos humanos das mulheres.

SE LIGA NO PAPO

#partiu.papo.reto

Danilo Castro umAna WES

Inclusão da população LGBTQIAP+ no mercado de trabalho, arte e cultura.

29 DE JUNHO - 19:00H

DIA DO ORGULHO LGBTQIAP+

Em celebração ao dia do orgulho LGBTQIAP+, a cepia promoveu duas lives ao longo do mês de junho reunindo jovens ativistas de comunidades para conversar sobre a importância da data, as violências que as pessoas ainda sofrem e sobre os desafios enfrentados, como o de inserção no mercado de

trabalho, a importância da arte como manifestação e encontro e da cultura como ponto de transformações futuras.

Thanks for reading Boletim CEPIA! Subscribe for free to receive new posts and support my work.

Pledge your support

O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas. Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidadania](#) e no [LinkedIn](#) ou visite nosso site www.cepia.org.br

Share CEPIA's News



LIKE



COMMENT



RESTACK

© 2023 CEPIA

548 Market Street PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

Get the app

 Start writing

Boletim #07 CEPIA

1 mensagem

cepiacidadania@gmail.com <cepia+boletim-cepia@substack.com>

15 de agosto de 2023 às 13:53

Responder a: "cepiacidadania@gmail.com"

<reply+28xk2y&2bkks2&&4ef9cf126a6c4ed98cfc968b357190f830c3584654471d72a8f11e3d2298d5f8@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

[Open in app or online](#)

Boletim #07 CEPIA

Julho 2023

AUG 15



SHARE



COPA DO MUNDO FEMININA E PATRIARCALISMO

O jornal inglês The Guardian publicou matéria sobre o futebol feminino e as barreiras enfrentadas pelas jogadoras em função de preconceitos.

Jacqueline Pitanguy foi entrevistada e ressaltou o peso da cultura patriarcal que ainda impregna o futebol.

Leia a reportagem [aqui](#)



CEPIA e UNFPA BRASIL

No dia 14 de julho a CEPIA sediou uma reunião com a Diretora Regional do UNFPA para América Latina e Caribe, Suzana Sotolli, a Representante do UNFPA no Brasil, Florbela Fernandes e Júnia Quiroga, Representante Adjunta do UNFPA Brasil. Estiveram presentes nesta reunião representações de organizações da sociedade civil apresentando suas ações, e refletiram sobre os 30 anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas (CIPD), ocorrida no Cairo, em 1994.

A CEPIA, com o apoio do UNFPA Brasil, organizou o Curso *Cairo no Cotidiano: comunicação na defesa dos direitos humanos das mulheres*, ocorrido em março e abril deste ano e, em agosto, lançará a campanha *Pílulas do Cairo*, a partir dos diálogos e contribuições das participantes do Curso. Em setembro, será lançada uma publicação com o conteúdo das aulas ministradas como um importante documento de registro do que foi apresentado no Curso, pela(o)s professora(e)s e participantes, incluindo participantes do Brasil e da África Lusófona, e os avanços trazidos por essa Conferência.

curso
Juventudes,
Direitos Reprodutivos
e Cidadania

Realização:

CEPIA

Apoio:

RÍOS RIVERS



CURSO JUVENTUDES, DIREITOS REPRODUTIVOS E CIDADANIA

Ao longo do mês de julho continuamos o Curso *Juventudes, Direitos Reprodutivos e Cidadania*, parceria da CEPIA com Ríos Rivers, organização dedicada ao avanço da justiça reprodutiva na América Latina.

Os temas das quatro aulas desenvolvidas em julho incluíram:
Justiça reprodutiva: história e conceito e realidade brasileira, ministradas por Miriam Ventura, Emanuelle Freitas e Fernanda Lopes;

Direitos sexuais e reprodutivos no Brasil: legislação e políticas públicas, ministrada por Leila Linhares Barsted, Miriam Ventura e Ana Paula Sciammarella;

Religiões, direitos e políticas públicas: autonomia reprodutiva, maternidade e aborto, ministrada por Maria José Rosado, Simony do Anjos e Camila Mantovani;

Direito ao aborto, panorama internacional e direito ao aborto nas Américas: desafios, retrocessos e conquistas, ministrada por Sonia Correa, Mariana Prandini e Leila Linhares Barsted.

Este curso é direcionado para jovens entre 18 e 29 anos e tem como objetivo levar a estudantes universitárias(os) e a jovens ativistas elementos para participarem de forma qualificada deste debate.



O FUTURO DO CUIDADO

O Boletim Futuro do Cuidado está de volta para uma 11ª edição com expectativas mais otimistas para o futuro!

Saindo do subtítulo de “Tempos de Eleições” para “Tempos de Retomada Democrática”, o Boletim está de cara nova e conta com análises sobre o primeiro semestre, previsões para o segundo e várias novidades! Nosso destaque vai para a *Caixa de entrada* que apresenta uma nova

ferramenta para obter informações sobre aborto seguro e a nova seção *Verdade ou Fake* rebate as principais *fake news* sobre aborto.

Leia as análises, últimas notícias e muito mais sobre justiça reprodutiva nessa iniciativa coletiva que conta com a participação da CEPIA na Comissão Editorial, representada por Karla Oldane.

Acesse www.futurodocuidado.org.br/boletim

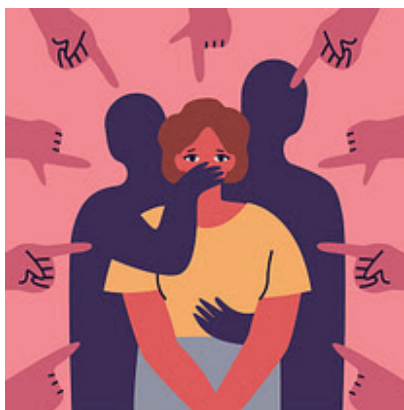


ABORTO NO STF: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

A partir de agosto, o Supremo Tribunal Federal poderá votar uma pauta fundamental para o avanço da descriminalização do aborto no Brasil. A ADPF 442, no qual a CEPIA aguarda o ingresso como *amicus curiae*, pede que o aborto realizado por vontade da gestante deixe de ser considerado crime até a 12ª semana de gestação.

Para ajudar a qualificar a cobertura jornalística deste momento histórico para o país, a coalizão de organizações de direitos humanos e saúde, do qual a CEPIA faz parte, convidou jornalistas para o encontro online *Aborto no STF: Vamos falar sobre isso?*, realizado no dia 27/07. O evento contou com a exposição de dados e argumentos de especialistas da área jurídica e de saúde.

Ao final, a(o)s jornalistas participantes receberam um mini-dossiê inédito sobre o tema e um banco de fontes qualificadas.



SEMINÁRIO SOBRE CAMPANHAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Este seminário foi realizado na UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – nos dias 6 e 7 de julho. Coordenado pelas professoras Clara Araújo e Maria Grove, o seminário apresentou os resultados de uma pesquisa comparativa no Brasil, Espanha, Portugal e Colômbia sobre comunicação social e prevenção da violência. Jacqueline Pitanguy participou como moderadora e chamou atenção para a importância de considerar o contexto político e cultural na mediação entre as mensagens e o público.



CEPIA no PROGRAMA IDADE MÍDIA

No dia 1 de julho ocorreu no Espaço Itaú de Cinema, na iniciativa Clube do Professor, a pré-estreia da 4ª temporada do programa Idade Mídia, uma produção da Globo Play, Canal Futura e Deusdará. O programa aborda temas ligados à comunicação, educação e mídia combinando entrevistas e experiências concretas com a participação ativa de jovens.

A pré-estreia contou com a participação de diversas(os) educadoras(es) da rede de ensino do Rio de Janeiro, convidadas(os) a assistir 4 dos 13 episódios da nova temporada, seguida de um debate com Alexandre Sayão, apresentador do Programa e Andrea Romani, entrevistada em um dos episódios quando compartilhou a experiência da CEPIA de atividades com adolescentes e jovens, por meio do Partiu Papo Reto.

[Acesse aqui](#) o episódio *Educação Sexual Digital* que conta com a participação de Andrea Romani e Débora Pinheiro, da CEPIA.



PARCERIA CEPIA E RAP DA SAÚDE

No dia 27 de julho a CEPIA recebeu em sua sede representantes do RAP da Saúde, da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, para planejamento de uma série de iniciativas conjuntas com alunas e alunos de escolas do Município do Rio de Janeiro. A proposta será uma ação articulada que também irá incluir representantes de clínicas da família. Pela CEPIA participaram da reunião Débora Pinheiro e Kézia Sampaio.



PARTIU PAPO RETO: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E CULTURA DA PAZ

Dia 04 de Julho, a CEPIA, por meio de seu programa Partiu Papo Reto, encerrou mais um ciclo de oficinas. O ciclo *Partiu Papo Reto: Prevenção de Violências e Cultura da Paz*, foi realizado na Escola Municipal Rivadávia Corrêa.

No total foram 7 encontros realizados com as(os) alunas(os) da turma do 7º ano, que tiveram o objetivo de ampliar os conhecimentos das(os) adolescentes sobre prevenção de violências, direitos sexuais e reprodutivos e protagonismo juvenil.

O último dia do ciclo foi marcado por entrega de certificados, confraternização e manifestação pelo desejo de continuidade por parte da turma.




PROJETO SEM VERGONHA E CEPIA

A CEPIA, representada por Andrea Romani e Gabriel Brandão, recebeu Mario Sérgio Monteiro de Souza, representante do *Projeto Sem Vergonha*, desenvolvido no Colégio Estadual Júlia Kubitschek para planejamento de possíveis atividades conjuntas junto à alunas e alunos do Projeto. O encontro foi muito produtivo e ocorreu no dia 3 de julho na sede da CEPIA.

O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas.

Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidadania](#) e no [linkedIn](#) ou visite nosso site www.cepia.org.br

 LIKE

 COMMENT

 RESTACK

© 2023 CEPIA

[548 Market Street](#) PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

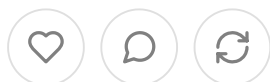
Get the app

 Start writing

Boletim #08 CEPIA

Agosto 2023

6 DE SET. DE 2023



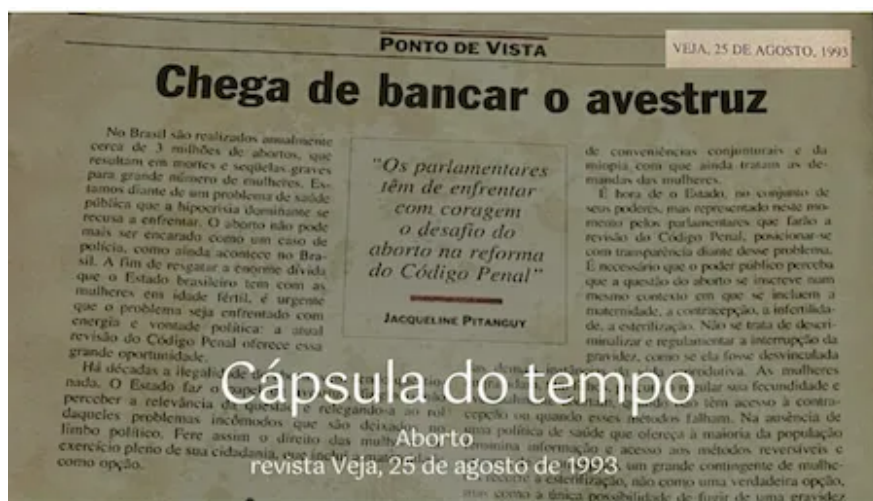
Share



REFLEXÕES SOBRE CULTURA DEMOCRÁTICA E INSTRUMENTOS PARA DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS

Durante os dias 3, 4 e 5 de agosto estivemos reunidas com mulheres da América Latina e de várias partes do Brasil, na edição 2023 da Formação de Facilitadoras. Essa Formação, conhecida como ToT (Training of Trainers), é uma iniciativa importante na agenda da CEPIA, desenvolvida em parceria com a [Women's Learning Partnership \(WLP\)](#) para instrumentalizar lideranças e promover a troca e ampliação de redes entre defensoras de Direitos Humanos. Esse ano chegamos a nossa 11^a edição que teve como título *Formação Regional de Facilitadoras: reflexões sobre cultura democrática e instrumentos para defensoras de direitos humanos* e tomou como principais referências materiais da WLP, incluindo os manuais [Além da Igualdade: manual para defensoras\(es\) de direitos humanos](#) e *Liderando para uma Cultura Democrática: manual para mulheres em sociedades de transição* (versão preliminar).

Agradecemos a cada uma das participantes e facilitadoras que estiveram conosco nessa jornada imersiva e a parceria com a WLP.



CHEGA DE BANCAR O AVESTRUZ

Chega de bancar o avestruz é o título de artigo de Jacqueline Pitanguy, publicado na revista *Veja* no dia 25 de agosto de 1993. Defendendo a necessidade de discutir o abortamento no marco de um Estado laico e plural, que respeitasse tanto o direito a não realizar um aborto sem consentimento quanto o direito a optar por interromper a gestação em determinadas circunstâncias e afirmando que os parlamentares precisavam “enfrentar com coragem o desafio do aborto na reforma do Código Penal”.

A volta ao passado, nesse momento, traz muitas reflexões sobre o presente do Brasil.

[Leia aqui a publicação Cápsula do tempo... 30 anos depois](#)



OS DIREITOS AO CUIDADO PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL: O DIREITO DE CUIDAR E O DIREITO DE RECEBER CUIDADO COMO DIREITOS HUMANOS BÁSICOS

Nos dias 10 e 11 de agosto ocorreu o Curso *Los derechos del cuidado para una vida sostenible: el derecho a cuidar y el derecho a recibir cuidados como derechos humanos básicos. Una propuesta de gobernanza en Europa y América Latina para combatir las desigualdades*, proferido pela professora Ana Marrades-Puig, da Facultad de Derecho de la Universidad de Valencia, que esteve na Faculdade de Direito da UFRJ no âmbito da parceria com o Programa de Pós Graduação em Direito (PPGD). Mariana Barsted, participou deste Curso.



48 ANOS DE OUSADIA FEMINISTA: ECOS DO SEMINÁRIO ONU-ABI 1975

A Associação Brasileira de Imprensa – ABI, ONU Mulheres e CEPIA realizaram, no dia 30 de agosto, no Auditório da ABI, o evento *48 Anos de Ousadia Feminista: Ecos do Seminário ONU-ABI 1975* que contou na Mesa de Abertura com a Presença do Presidente da ABI Octavio Costa, da Diretora ABI Mulheres e LGBTQIA+ Gloria Alvarez, da representante da ONU Mulheres Ana Carolina Querino e da Ministra das Mulheres Aparecida Gonçalves (por vídeo). Mariska Ribeiro, feminista e uma das organizadoras do Seminário ONU – ABI de 1975, recebeu homenagens póstumas por todas as presentes.

Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy participaram como expositoras nesse evento organizado por Comba Marques Porto, Presidente do Conselho Diretor da CEPIA, e aberto ao grande público, quando foram traçados os percursos das mulheres na conquista de direitos, os avanços, os obstáculos, assim como a persistência de discriminações e de violência de gênero.



COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O governo do Presidente Lula da Silva está empenhado na recriação da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, CNPD, importante instância com representação paritária da sociedade civil e do governo e que irá assessorar o governo e acompanhar a agenda de população. Richarlls Martins, presidente da REBRAPD e integrante da governança da CEPIA, e Jacqueline Pitanguy participaram da reunião do Grupo de Trabalho para a instalação desta Comissão, que ocorreu em Brasília, no Palácio do Planalto, em 17 de agosto.



POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A SEGURANÇA DAS MULHERES

A Comissão de Segurança das Mulheres do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher - CEDIM/RJ realizou, no dia 02 de agosto, reunião para debater as políticas públicas voltadas para a segurança das mulheres, com a presença da Secretária Estadual de Direitos das Mulheres do Rio de Janeiro, quando foram evidenciados os problemas existentes em diversos serviços do estado voltados para atenção às mulheres em situação de violência e as providências que vêm sendo tomadas pela Secretaria. Leila Linhares Barsted, membro da Comissão, participou dessa reunião.



ENCONTROS SOBRE FEMINISMO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO BRASIL -ESPANHA

Nos dias 14 e 15 de agosto ocorreram os *Encontros sobre Feminismo Jurídico Contemporâneo Brasil-Espanha: desafios do feminismo jurídico contemporâneo, contexto, reflexões e propostas para combater as desigualdades no Brasil e na Espanha*, na Pós Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGD/UFRJ), no âmbito do PRINT/UFRJ e em parceria com a Facultad de Derecho de la Universidad de Valencia.

Os temas abordados pelas professoras foram: mulheres e constitucionalismo por Lilian Balmant Emerique, mulheres na esfera pública: participação política e trabalho por Sayonara Grillo, direitos sexuais e reprodutivos (gestação de substituição, violência sexual, prostituição/trabalho sexual) com a professora visitante Ana Marrades Puig (Universidad de Valencia), mulheres diversas, racismo, branquitude e perspectivas jurídicas por Vanessa Batista Berner e alunas do programa de pós-graduação. Representando a CEPIA, Mariana Barsted participou deste evento.



FANTÁSTICO 50 ANOS ENTREVISTA JACQUELINE PITANGUY

O Fantástico, programa da TV Globo, celebra 50 anos desde sua primeira edição em 1973.

No domingo, 13 de agosto, Jacqueline Pitanguy foi entrevistada sobre temáticas relativas aos direitos das mulheres e questões de moral e costumes que marcaram a década de 1980, como a atuação das mulheres na Constituinte, o assédio sexual, a redemocratização e maior abertura para tratar temas sobre sexualidade na televisão.

[Veja o programa o aqui](#)



35 ANOS DA CONSTITUIÇÃO

A TV Câmara, celebrando os 35 anos da Constituição de 1988, está realizando uma série de programas sobre as lutas e conquistas em nossa Carta Magna.

Em 17 de agosto, a deputada constituinte Moema Toscano e Jacqueline Pitanguy, ex - presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), foram entrevistadas sobre a atuação das deputadas, do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e da atuação dos vários movimentos sociais na conquista dos direitos das mulheres.

SEGURANÇA DAS MULHERES E ACESSO À MORADIA ACESSÍVEL E COM PERSPECTIVA DE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

A ONU Mulheres realizou, no dia 28 de agosto, o Seminário *Seguridad y acceso de las mujeres a viviendas asequibles y con perspectiva de género: experiencias en América Latina*, com foco na discussão sobre a falta de moradia para mulheres e sobre desemprego apontados como mecanismos que potencializam a violência doméstica e as diversas outras formas de violência, especialmente para as mulheres que vivem na pobreza e que sofrem formas múltiplas e interligadas de discriminação com base em fatores como idade, etnia, deficiência, estatuto de imigração, etc. Também foi debatido nesse Seminário os resultados de pesquisa sobre os serviços de abrigo para mulheres vítimas de violência, pesquisa que teve a contribuição de Leila Linhares Barsted.

O evento foi Coordenado por Flor Maria Días de ONU Mulheres, e contou como expositoras Susana Chiarotti, do Comitê de Acompanhamento da Convenção Interamericana de Belém do Pará - MESECVI, Nadya Rangel Radam, Secretária Distrital de Habitat de Bogotá, Colômbia, Nora Libertun de Duren, Especialista líder em gênero e projetos urbanos, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), María Elena Espinoza, Especialista em planejamento territorial, desenvolvimento urbano e ONU - Habitat, e Carla Tovar Triana, Diretoria de Planejamento Urbano Sustentável IMPLAN do México. Leila Linhares Barsted, como membro do MESECVI acompanhou esse Seminário.



EL LITIGIO ESTRATÉGICO EN LOS CASOS DE VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES EN LA VIDA PÚBLICA Y POLÍTICA: EXPERIENCIAS DESDE AMÉRICA LATINA

A Comisión Interamericana de Mujeres - CIM, o MESECVI e ONU Mulheres organizaram, no dia 31 de agosto, o evento virtual *El litigio estratégico en los casos de violencia contra las mujeres en la vida pública y política: Experiencias desde América Latina*, voltado para apresentar o *Guía para el litigio estratégico de casos de violencia contra las mujeres en la vida pública y política*.

Leila Linhares Barsted participou deste evento que também apresentou a atualização do documento [Estándares de protección de derechos humanos de las mujeres: Herramientas necesarias para la defensa de su participación política](#) publicados por CIM/MESECVI e ONU Mulheres.



III CONGRESO ESTADO PRESENTE: VIOLENCIA POLÍTICA Y GÉNERO: DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA

O Ministério de las Mujeres, Políticas de Género y Diversidad Sexual, da província de Buenos Aires organizou no dia 31 de agosto, o *III Congreso Estado Presente: Violencia Política y Género: Desafíos de la Democracia*.

Participaram do Painel *Violencia Política en Argentina: Informe MESECVI*, de forma virtual, as representantes desse Mecanismo: Leila Linhares Barsted, Teresa Incháustegui Romero, Sylvia Mesa Peluffo e, presencialmente, Susana Chiarotti que apresentaram os resultados e as recomendações da avaliação *in loco* que fizeram sobre a situação da violência política contra as mulheres na Argentina.



MARCHA DAS MARGARIDAS

A CEPIA, representada por Débora Pinheiro, esteve presente na [Marcha das Margaridas](#), que ocorreu em Brasília entre os dias 15 e 16 de agosto reunindo mais de 100 mil pessoas.

A Marcha é uma manifestação/ato que acontece de 4 em 4 anos para lembrar a luta de Margarida Alves, sindicalista defensora dos direitos das trabalhadoras do campo, que foi assassinada. Outras mulheres, trabalhadoras do campo, das florestas, das águas e das cidades seguem em luta para lembrar o legado de Margarida Alves.



CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO GÊNERO E DIREITO

A Escola de Magistratura do Rio de Janeiro, EMERJ, promove o Curso de Pós Graduação *Gênero e Direito*, que está em sua 4ª edição e traz para o campo jurídico a dimensão de gênero. O curso é coordenado pela desembargadora Adriana Ramos de Mello. Na aula inaugural, ocorrida em 10 de agosto, estiveram presentes Jacqueline Pitanguy falando sobre direitos, poder e política, a professora Bila Sorj abordando a centralidade de gênero no debate político atual e a professora emérita da EMERJ Leila Linhares Barsted que discorreu sobre a teoria crítica feminista do direito.



REDE COLABORATIVA PELO PROTAGONISMO DE JOVENS

A CEPIA participou do encontro de imersão promovido pela organização Onda Solidária em articulação com EMpower que reuniu, de 18 a 20 de agosto, representantes

de 9 organizações do Rio de Janeiro que atuam na promoção do protagonismo de adolescentes e jovens na defesa de seus direitos, com diferentes enfoques, incluindo arte e cultura, educação, esporte entre outros. O encontro foi regado a muitas trocas e sinergias e tem como um dos principais objetivos a construção de uma rede colaborativa para o fortalecimento mútuo das organizações e potencialização de nossas ações. Pela CEPIA participaram Kézia Sampaio, Débora Pinheiro e Andrea Romani.



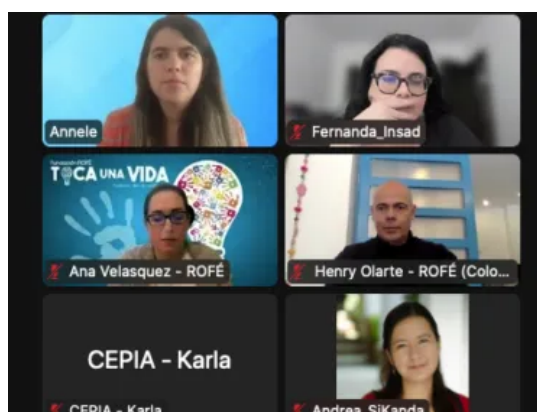
CICLO DE OFICINAS EMPODERA E MULTIPLICA

No dia 14, a CEPIA, com a equipe do Partiu Papo Reto, deu início ao ciclo de oficinas *Empodera e Multiplica* que tem como objetivo despertar a autonomia e o protagonismo juvenil através de oficinas formativas, para que possam desenvolver habilidades de liderança e serem agentes multiplicadores. A nova turma conta com 20 adolescentes que, ao final do ciclo, terão a oportunidade de realizar oficinas com outras(os) adolescentes. Esse primeiro encontro teve como foco principal conhecer as(os) adolescentes, estabelecer combinados de convivência, e contar um pouco do programa dos encontros. No segundo encontro, o eixo temático foram as habilidades para a vida e como elas podem auxiliar no processo de facilitação de oficinas.



CEPIA EM PARCERIA COM O RAP DA SAÚDE DARÁ INÍCIO A NOVO CICLO DE OFICINAS COM ADOLESCENTES

No dia 09 de agosto a equipe da CEPIA, representada por Kézia Sampaio, junto com dinamizadoras(es) do programa RAP da Saúde da CAP 3.3, iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, realizaram uma visita à Escola Municipal Baden Powell, em Guadalupe, para apresentar o Projeto *Conexão dos Crias* e receber das(os) alunas(os) sugestões de temas que gostariam que o Projeto abordasse nas oficinas que serão realizadas na escola entre agosto e setembro em uma parceria da CEPIA com o RAP da Saúde.



FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES EM PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A CEPIA esteve presente na sessão de encerramento do processo de fortalecimento de capacidades em planejamento, monitoramento, avaliação e aprendizagem (PMEL) para

as organizações parceiras da EMpower na América Latina, que ocorreu no dia 23 de agosto.

A [EMpower](#) é uma fundação internacional que apoia e trabalha em estreita cooperação com organizações locais em países de mercados emergentes que se concentram em soluções que integram as vozes e experiências das(os) jovens. A [Insad](#) é uma organização mexicana especializada em pesquisa social e avaliação de projetos, programas e políticas sociais que fornece apoio a organizações da sociedade civil e fundações filantrópicas através de processos de capacitação em planejamento estratégico, monitoramento, avaliação e aprendizagem, documentação de modelos de intervenção, acompanhamento técnico e pesquisa.

Estiveram presentes durante toda essa formação Mariana Barsted, Andrea Romani e Karla Oldane.

Comments



Write a comment...

Boletim #09 CEPIA

1 mensagem

cepiacidadania@gmail.com <cepia+boletim-cepia@substack.com>

20 de outubro de 2023 às 17:12

Responder a: "cepiacidadania@gmail.com"

<reply+2a365q&2bkks2&&cb7081f0bcc7d716a9b77d22cc163d07ce289603c4874d453e8f45ecf850a85d@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

Forwarded this email? [Subscribe here](#) for more**Boletim #09 CEPIA**

Set 2023

OCT 20



READ IN APP ↗

**CRIME É NÃO FALAR – LANÇAMENTO DE VÍDEO**

Existe no Brasil um perfil das pessoas criminalizadas por aborto: são mulheres. São mulheres majoritariamente negras. E, grande parte, em

situação de vulnerabilidade, pobres, com baixa escolaridade e residentes em áreas periféricas.

Hoje, 28 de setembro é o Dia Latino-americano e Caribenho de Luta pela Descriminalização e Legalização do Aborto. Para marcar a data a CEPIA se soma a iniciativas desenvolvidas por diversas organizações e coletivos na onda verde pela dignidade humana das mulheres e meninas, pela autonomia sexual e reprodutiva e pelo direito à escolha.

Acompanhe nossas postagens nas [mídias](#) e acesse o vídeo: [Crime é não falar](#) com poesia e performance de [@eu_terk.19](#) e produção de [@nosproducao_](#)

Enquanto o aborto for criminalizado, não haverá democracia plena.



ABORTO: UMA QUESTÃO DE DIREITOS, CIDADANIA E SAÚDE

O artigo *Aborto, uma questão de direitos, cidadania e saúde*, de Jacqueline Pitanguy, foi publicado no Correio Brasiliense, no dia 27 de setembro, véspera do Dia Latino-americano e Caribenho de Luta pela Descriminalização e Legalização do Aborto.

Em seu artigo Jacqueline comenta que “É fundamental que as mulheres brasileiras sejam atendidas pelo sistema de saúde pública, para o qual

contribuem, como cidadãs plenas de direito e não relegadas ao espaço sombrio e perigoso do mundo do crime, da clandestinidade do aborto inseguro, desprovidas de sua dignidade humana, vítimas de julgamento moral, violadas em seu direito constitucional a saúde e a integridade física..“.

Para ler o artigo na íntegra [acesse aqui](#)



SOLEINIDADE DE ENTREGA DE MOÇÕES

A mandata da vereadora Luciana Boiteaux promoveu na Câmara Municipal de Vereadores do Rio de Janeiro, no Plenário Teotônio Vilela, solenidade em homenagem a entidades de luta feminista pelos direitos com entrega de moções a diversas mulheres e organizações, de vários campos, envolvidas com essa pauta, incluindo mulheres das áreas de jornalismo, áudio visual, além de feministas históricas.

O evento ocorreu no dia 27 de setembro e dentre as homenageadas estavam Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy que receberam a Moção de Reconhecimento pelo importante papel na luta pelo direito ao aborto.

[Assista aqui o evento.](#)



CEPIA E CULTURA URBANA: UMA NOVA PARCERIA

A CEPIA iniciou ciclo de oficinas mensais em parceria com o Cultura Urbana.

O objetivo dos encontros é conversar com adolescentes sobre saúde na adolescência com foco na puberdade e nas habilidades para a vida.

O primeiro dos 4 encontros, ocorreu no dia 28 de setembro e teve como tema inicial o Autoconhecimento e o Manejo das emoções. O encontro contou com mais de 30 adolescentes, moradores da Praça Seca. O encontro foi facilitado por Kézia Sampaio e Thaynara Trinxet.



REUNIÃO ESTRATÉGICA REGIONAL SOBRE A FALSA SÍNDROME DE

ALIENAÇÃO PARENTAL - SAP NO DIREITO DE FAMÍLIA NA AMÉRICA LATINA

O Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher Cladem, Equality Now e Global Campaign for Equality in Family Law (GCEFL) realizaram, no período de 25 a 27 de setembro, no Rio de Janeiro, a *Reunião Estratégica Regional sobre a falsa Síndrome de Alienação Parental - SAP no direito de Família na América Latina* que reuniu mulheres de diversos países latino americanos. O CLADEM e suas organizações parceiras têm acompanhado com preocupação o aumento da utilização da falsa noção de Síndrome de Alienação Parental (SAP) na região da América Latina e do Caribe (ALC) utilizada como estratégia para privar as mães de seus direitos de guarda no contexto do contencioso familiar, especialmente nos casos em que a mãe acusa o pai de violência (abuso físico, emocional, psicológico, sexual) contra ela e/ou seus filhos.

Para o CLADEM estas leis supostamente neutras e o uso da noção de SAP no campo judicial expõe mulheres e meninas a mais violência e maiores riscos, especialmente violência sexual e psicológica e também violência institucional e revitimização. A Reunião teve como objetivo aprofundar a compreensão de como as leis calcadas nessa falsa síndrome operam em cinco países da América Latina, tais como Brasil, México, Argentina, Porto Rico, Uruguai; compreender os usos deste discurso nos tribunais e os impactos sobre mães e filhos; discutir e mapear as barreiras e desafios à reforma das leis e práticas na falsa síndrome; enfrentar as propostas de lei que avançam na nossa região; projetar estratégias de ação para lidar com a falsa SAP, incluindo colaboração com as partes interessadas e as maneiras pelas quais as organizações podem impulsionar as mudanças. Leila Linhares Barsted participou dessa Reunião e colaborou como Relatora dos debates realizados no dia 25 de setembro.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE ASSOCIADOS – WLP

A Women 's Learning Partnership (WLP), uma organização internacional que reúne ONGs de 20 países e da qual a Cepia é parceira, realizou em 26 de setembro a reunião de seu Conselho Diretor. Jacqueline Pitanguy participou na qualidade de membro emérito do Board. Nesta reunião Musimbi Kanyoro defensora dos direitos humanos do Kenia encerrou seu termo como Presidente do Conselho Diretivo, cargo que passou a ser exercido por

Madhavi Sunder, professora da faculdade de direito da Georgetown University.



PROGRAMA VIVA MARIA E O DISCURSO DE LULA NA ONU

O programa Viva Maria, apresentado por Mara Régia, entrevistou Jacqueline Pitanguy sobre o discurso do presidente Lula na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Jacqueline comentou da importância do presidente mencionar Bertha Lutz em seu discurso, trazer a questão da igualdade de gênero e comentar sobre a recente lei sobre a igualdade salarial entre mulheres e homens no exercício da profissão.

[Acesse aqui a entrevista](#)



EMPODERA E MULTIPLICA: CICLO DE OFICINAS COM ADOLESCENTES

Dando continuidade às atividades realizadas na Escola Municipal Orlando Villas Boas, no dia 22 de setembro ocorreu mais um encontro do ciclo *Empodera e Multiplica* que reúne alunas e alunos de diversas turmas. Esse ciclo tem por objetivo orientar as(os) adolescentes sobre como atuarem como mentoras(es) a partir do desenvolvimento de habilidades como comunicação estratégica, empatia, facilitação e exercício de uma liderança que seja horizontal e colaborativa. Esse encontro, facilitado por Débora Pinheiro, orientou o grupo no processo de desenvolvimento de uma oficina que será facilitada pelas(os) adolescentes junto a estudantes de outra turma e terá como tema central as violências. Para a construção da oficina o grupo tomou como base os manuais da CEPIA Empodera e Multiplica, Manual de Ideias e Atividades e Manual de Ferramentas Criativas: atividades sobre puberdade.



LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

A Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, através do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas Suely de Souza Almeida, o Centro de Referência da Mulher Suely de Souza Almeida e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, realizou no dia 19 de setembro, no âmbito do Curso Ficha Única de Notificação Compulsória de Maus Tratos e outras evidências, sua segunda aula sobre o tema *Legislação Internacional de Direitos Humanos* que teve como professora Leila Linhares Barsted.

O Curso por ser *on line* está dirigido a participantes de todos os estados brasileiros e contou com ampla audiência e debates.



INICIATIVA REGIONAL FEMINISTA FÒS

Fòs Feminista realizou uma reunião de sua iniciativa regional que congrega organizações de diversas regiões de América Latina, incluindo a CEPIA, em torno da justiça reprodutiva. O encontro teve por objetivo avaliar as aprendizagens, avanços e possibilidades de melhoria da iniciativa regional. Andrea Romani participou da reunião que ocorreu no dia 20 de setembro.

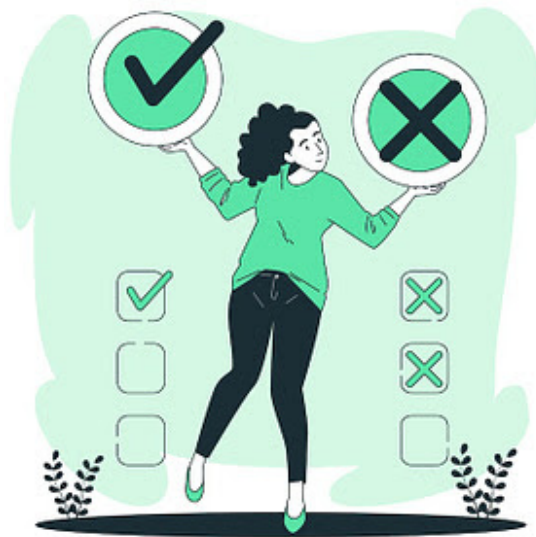


OFICINA VOCÊ CONHECE O PLANO?

No dia 19 de setembro a CEPIA realizou a oficina *Você conhece o Plano?* com adolescentes e jovens de redes parceiras como CEDECA, Rap da Saúde, UERJ e Cultura Urbana. O encontro teve por objetivo pensar estratégias de como ampliar a divulgação sobre o Plano Municipal de Enfrentamento às Violências Sexuais Contra Crianças e Adolescentes (PMEVSCA) através da comunicação entre pares. O PMEVSCA, lançado em 2022, foi elaborado a várias mãos, incluindo a participação da CEPIA, e aborda três grandes eixos ligados a violência sexual contra crianças e adolescentes: Prevenção, Atenção e Defesa e Responsabilização.

Outro objetivo da oficina também foi colher informações para subsidiar um novo episódio de podcast que a CEPIA está desenvolvendo.

O encontro, que ocorreu na sede da CEPIA, foi facilitado por Kézia Sampaio, Débora Pinheiro e Gabriel Brandão e foi regado por muitas trocas e ideias com base no protagonismo juvenil.



MATERNIDADE COMO ESCOLHA

Em entrevista a Revista Veja para a reporter Amanda Péchy, Jacqueline Pitanguy defende que a maternidade seja uma escolha e não uma imposição e lembra que há três décadas escreveu um artigo para a Veja dizendo que os políticos tratam do tema, em especial do aborto, como uma batata quente e comenta que, atualmente, uma em cada sete mulheres brasileiras que completam 40 anos já passou por um aborto.

Para ler a íntegra da matéria [acesse aqui](#)



NOVO CICLO FORMATIVO COM ADOLESCENTES: CIDADANIA E DIREITOS

No dia 15 de setembro, a CEPIA, com a equipe do Partiu Papo Reto, deu início ao ciclo de oficinas *Cidadania e Direitos*, em parceria com o grupo de alunas(os) do Projeto Sem Vergonha, no Colégio Estadual Júlia Kubitschek. Esse novo ciclo de oficinas formativas tem como objetivo despertar a autonomia e o protagonismo juvenil abordando assuntos como cidadania, direitos, puberdade, sexualidade e saúde reprodutiva, relações de poder, racismo e outras violências. Visa fortalecer os conhecimentos da juventude sobre os temas, além de auxiliar em futuras ações de multiplicação dos conteúdos. O encontro foi facilitado por Gabriel Brandão e Débora Pinheiro.



REUNIÃO COM BRAZIL FOUNDATION

Brazil Foundation, uma organização fundada nos Estados Unidos e que apoia projetos no Brasil, presidida por Rebecca Tavares, promoveu uma reunião em New York no dia 14 de setembro com a Ministra das Mulheres Aparecida Gonçalves na qual a ministra falou sobre planos do Ministério, seus desafios e realizações. Jacqueline Pitanguy, integrante do Comitê Assessor do Brazil Foundation participou da reunião.



CICLO DE OFICINAS PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E FORTALECIMENTO DE DIREITOS

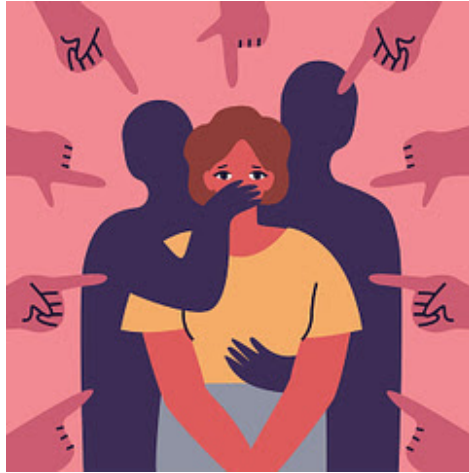
A CEPIA realizou o 3º encontro na Escola Municipal Baden Powell, parte do ciclo de oficinas *Prevenção de Violências e Fortalecimento de Direitos* que ocorreu em parceria com o RAP da Saúde, programa da Secretaria Municipal de Saúde. O encontro ocorreu no dia 14 de setembro e teve como objetivo conversar com as(os) adolescentes sobre como identificar as diversas manifestações de violência e onde recorrer, elencando as redes de apoio. As atividades desenvolvidas foram lúdicas, incluindo dinâmicas e um jogo de tabuleiro. Kézia Sampaio, da CEPIA, integrou a equipe de facilitadores.



COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É DEFENDER A IGUALDADE DE GÊNERO

No dia 13 de setembro foi realizado o 4º encontro virtual sobre o papel das normas de gênero na concretização da igualdade e dos direitos humanos das mulheres. Esta iniciativa foi realizada pela Women's Learning Partnership (WLP) em parceria com o Escritório Regional do UNFPA para a Ásia e o Pacífico. O encontro abordou a relação entre as mudanças climáticas e a igualdade de gênero e contou com a participação de representantes do UNFPA de vários países da Região juntamente com as expositoras Hafsat Olaronke Abiola-Costello, ativista nigeriana e fundadora

da Iniciativa Kudirat para a Democracia (KIND); Xolelwa Hlalu, ambientalista Sul africana e Annette LaRocco, pesquisadora atualmente trabalhando em seu livro *The Nature of Politics: State-building and Conservation in Postcolonial Botswana*. Andrea Romani participou do encontro.



AUDIÊNCIAS SOBRE ACESSO À JUSTIÇA, À VERDADE E À REPARAÇÃO PARA AS MULHERES VÍTIMAS E SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

No dia 08 de setembro, mais de 20 organizações da sociedade civil da América Latina participaram, virtualmente, de uma série de audiências com o Comitê de Peritas do Mecanismo de Acompanhamento da Convenção Belém do Pará (CEVI/MESECVI). Durante as audiências, realizadas em formato virtual, as organizações tiveram a oportunidade de apresentar informações e suas preocupações em relação à situação das mulheres em seus países. Essas audiências permitem ao CEVI ampliar suas informações no âmbito da Quarta Rodada de Avaliação Multilateral que monitora o progresso e os desafios pendentes na implementação da Convenção de Belém do Pará. Essa nova rodada tem como enfoque o acesso à justiça, à verdade e à reparação para as mulheres vítimas e sobreviventes de violência de gênero. Leila Linhares Barsted, como integrante do Comitê de Peritas participou dessas audiências.



ESTREIA DO FILME ÂNGELA

A estreia do filme Ângela, no dia 7 de setembro, foi seguida de debate moderado por Cláudia Lamego e que contou com a participação de Joyce Trindade, Duda de Almeida e Jacqueline Pitanguy.

Jacqueline destacou o caráter tóxico da relação entre Doca e Ângela Diniz e o padrão repetitivo de violência doméstica que muitas vezes leva ao feminicídio.



DIÁLOGOS LATINO-AMERICANOS PELA DEMOCRACIA E PELOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

No dia 05 de setembro ocorreu o encontro Diálogos Latino-americanos pela Democracia e pelos Direitos Humanos das Mulheres, uma iniciativa da CEPIA em parceria com a rede internacional Women's Learning Partnership (WLP). A proposta é que se amplie o diálogo com organizações da América Latina para definirmos uma agenda conjunta que possa fortalecer iniciativas em rede.

O encontro contou com a participação de representantes das organizações Comunidad Mujer (Chile), Cladem (Argentina) e La Antígona (Peru) que,

recentemente, estiveram no Brasil participando da Formação de Facilitadoras, evento anual, em parceria da CEPIA com a WLP.

A proposta deste ciclo de 2023 são encontros ao longo deste ano, para organizarmos um ciclo de debates que envolvam outras organizações feministas destes países, assim como do Brasil, na temática dos direitos humanos das mulheres, a disputa de narrativas sobre esses direitos e o resgate dos processos de lutas, resistências e conquista de direitos para as mulheres.



QUAL É O PAPEL DA MEMÓRIA?

Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy publicaram o artigo “**Qual é o trabalho da memória?**” sobre memórias e lutas pelos direitos das mulheres na revista Parêntesis, na qual salientam que relatos, a partir da memória, como comprovam as pesquisas de História Oral, permitem recuperar um testemunho em primeira pessoa, com o ambiente e emoções vividos como experiência única.

Veja o artigo na íntegra: [artigo memória Parêntesis](#)



GRUPO DE TRABALHO DE ANTIRRACISMO

No dia 05 de setembro ocorreu a segunda reunião do Grupo de Trabalho de Antirracismo da iniciativa OTRT, que ocorre mensalmente, do qual a CEPIA participa representada por Mariana Barsted e Leila Linhares Barsted.

Participaram desta reunião diversas organizações da América Latina que estão se debruçando sobre os estudos das relações raciais a partir de uma epistemologia do feminismo negro.



ADPF 442 NO STF - UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA PARA DEBATER A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO VOLUNTÁRIO

O Instituto dos Advogados Brasileiros - IAB e sua Comissão dos Direitos da Mulher, realizaram, no dia 04 de setembro, o Seminário *ADPF 442 no STF - Uma discussão necessária para debater a descriminalização do aborto voluntário*.

Esse Seminário, realizado de forma híbrida, contou em sua abertura com a participação do Advogado Sydney Sanches, Presidente do IAB, Rita Cortez, Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, Adriana Brasil Guimarães e Débora Martins vice-presidentes desta Comissão. A advogada Glória Márcia Percinoto presidiu a Mesa que teve como expositoras a vereadora

Luciana Boiteaux, Leila Linhares Barsted, membro do IAB e como expositor o advogado criminalista João Carlos Castellar. Nessa ocasião, a posição do IAB, expressa em documento aprovado em Plenário em 2018, favorável à

ADPF 442, foi debatida como instrumento jurídico para fortalecer a descriminalização do aborto voluntário.



REPÓRTER BRASIL

A TV Brasil entrevistou Jacqueline Pitanguy no Programa Repórter Brasil de 29 de agosto sobre os órfãos do feminicídio. Jacqueline ressaltou a dupla orfandade das vítimas secundárias deste crime, pois quando o assassinato da mãe é perpetrado pelo pai ou padrasto esta figura também morre afetivamente, com sérias consequências emocionais de absoluto desamparo.



MULHERES NA JUSTIÇA NOVOS RUMOS

O Conselho Nacional de Justiça, CNJ, promoveu o evento *Mulheres na Justiça Novos Rumos da Resolução CNJ 255*, coordenado pela Conselheira Salise Sanchotene, no qual as magistradas apresentaram diversas iniciativas elaboradas em grupos de trabalho visando fomentar a participação de mulheres no judiciário. Jacqueline Pitanguy participou do encerramento do evento e ressaltou o caráter de *advocacy* dos trabalhos apresentados e a importância da luta pela igualdade de gênero na justiça. [Assista aqui o evento](#)

O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas.

Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidania](#) e no [linkedin](#) ou visite nosso site www.cepia.org.br

Share CEPIA's News



LIKE



COMMENT



RESTACK

© 2023 CEPIA

548 Market Street PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

Get the app



Start writing

Boletim #10 CEPIA

1 mensagem

cepiacidadania@gmail.com <cepia+boletim-cepia@substack.com>

20 de novembro de 2023 às 13:23

Responder a: "cepiacidadania@gmail.com"

<reply+2ap6rp&2bkks2&&8ee029101a2ddad00e8ee0330b1b35e649c713ec546be6d5b7f835ded80ff512@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

Forwarded this email? [Subscribe here](#) for more**Boletim #10 CEPIA**

Out 2023

NOV 20



READ IN APP ↗

**BRASIL, DESCRIMINALIZA O ABORTO JÁ!**

No dia 2 de outubro, o CEBES – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, que tem como foco principal a luta pela democratização da saúde e da sociedade, realizou o webinar *Brasil, Descriminaliza o Aborto Já* para debater a descriminalização do aborto, um tema importante para a saúde pública, pois leva milhares de mulheres brasileiras à clandestinidade, causando mortes, sequelas e comprometimento do futuro reprodutivo.

Participaram do evento Gabriela Rondon, co-diretora da Anis – Instituto de Bioética; Leila Linhares Barsted, representando a CEPIA, e Ana Costa, médica sanitária e diretora executiva do CEBES. A abertura do webinar foi feita pela Dra. Lenaura Lobato, vice-presidente do CEBES.



FILME O LOBBY DO BATOM

O escritório *Machado Meyer Advogados* promoveu em 03 de outubro, a exibição do filme *O Lobby do Batom*, seguido de um debate sobre o trabalho de advocacy das mulheres brasileiras em sua diversidade para assegurar seus direitos na Constituição de 1988. Participaram do debate Gabriela Gastal, diretora do filme, Anna Maria Rattes, deputada constituinte e Jacqueline Pitanguy, na época, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.



35 ANOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (*UNIRIO*) realizou no dia 06 de outubro, no Centro Cultural da Justiça Federal, evento para debater os *35 anos da Constituição Federal de 1988*, com a exibição do documentário *Lobby do Batom*.

Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanuy participaram como expositoras destacando a atuação dos movimentos feministas no Brasil na luta por direitos e a importância do CNDM no processo Constituinte.

O filme *O Lobby do Batom* discorre sobre este processo que resultou na ampliação dos direitos das mulheres no texto da Constituição de 1988.



OFICINAS NA ESCOLA MUNICIPAL GEORGE PFISTERER

A CEPIA iniciou no dia 05 de outubro mais um ciclo de oficinas, voltadas para a juventude, dessa vez em parceria com a Escola Municipal George Pfisterer, localizada no Leblon, CAP 2.1. O objetivo dos encontros é conversar com adolescentes sobre questões relacionadas às juventudes,

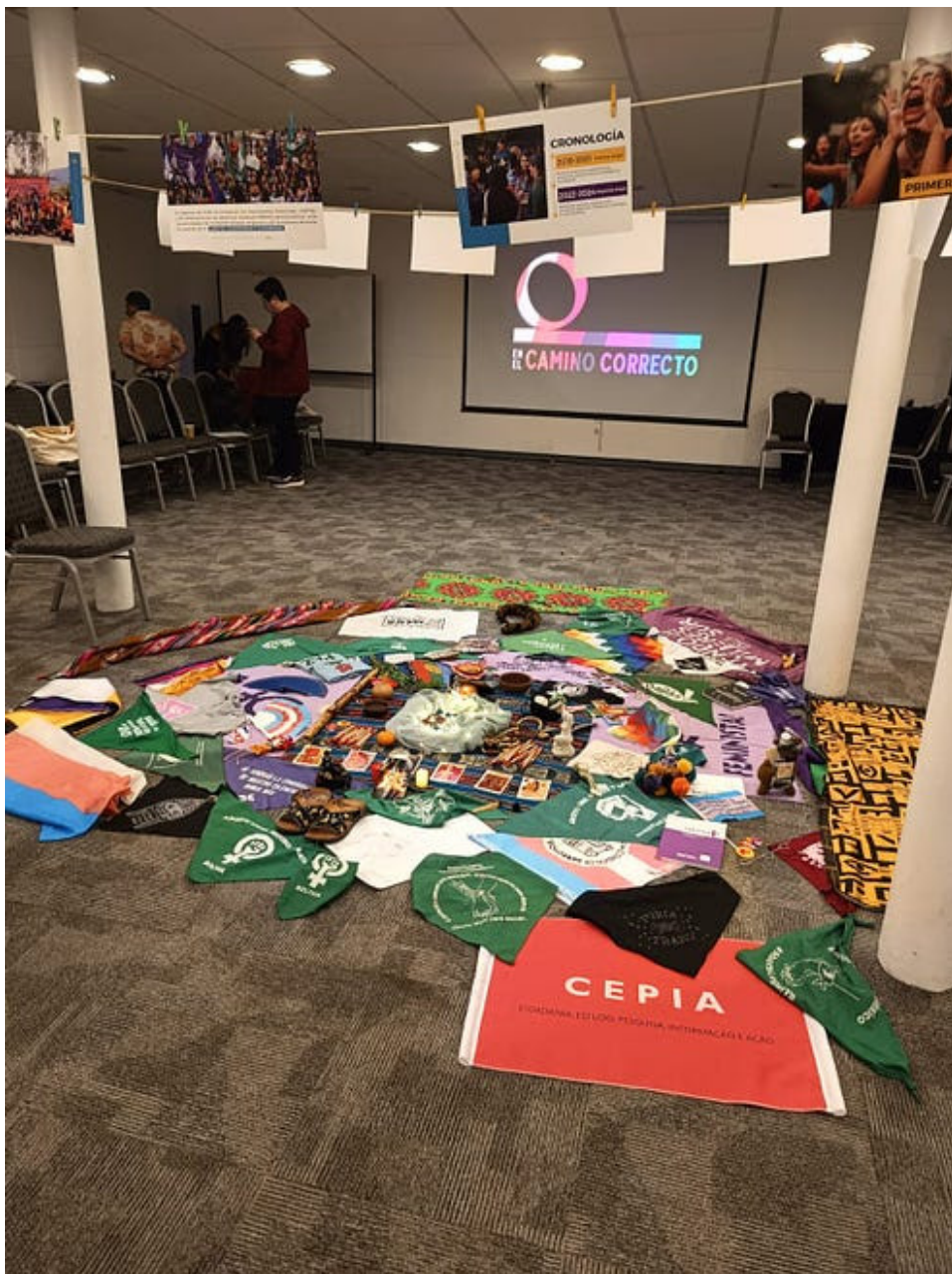
com um foco na puberdade e nas habilidades para a vida. A turma selecionada tem jovens de 14 a 16 anos, e os temas para as oficinas foram sugeridos pelos próprios adolescentes.



OFICINAS COM MÃES E PAIS DE ADOLESCENTES

Em mais uma parceria com a Escola Municipal Orlando Villas Boas a CEPIA esteve presente em três rodas de conversa com responsáveis de alunas e alunos da escola. Os encontros ocorreram ao longo do dia 9 de outubro e contaram com a participação de mais de 60 pais, mães e avós de adolescentes. Os encontros, facilitados pela equipe da CEPIA que esteve representada por Andrea Romani, Gabriel Brandão, Kezia Sampaio e Mariana Barsted, tiveram por objetivo convidar as(os) participantes e refletirem sobre a relação com suas filhas e filhos, compartilhando desafios e aprendizagens.

Alguns dos pontos levantados pelas mães de alunas foram o desafio de diálogo com filhas e filhos e a sobrecarga de trabalho que enfrentam com a divisão desigual de trabalho no espaço doméstico. Como aspectos positivos, alguns dos destaques foram relacionados ao carinho e cumplicidade das filhas(os) e também à oportunidade de compartilharem momentos juntos aos fins de semana.



CEPIA NO ENCONTRO DA ALIANÇA INTER-REGIONAL OTRT DE INICIATIVA CONTRA O AVANÇO DOS FUNDAMENTALISMOS

Entre os dias 05 e 07 de outubro, a CEPIA, representada por Karla Oldane, esteve presente no encontro *En El Camino Correcto/ On The Right Track (OTRT)*, uma aliança inter-regional para a democracia e sociedades livres do fundamentalismo. Seu objetivo é fortalecer os movimentos feministas, LGBTQIAP+ e de defensoras (es) de direitos humanos para proteger os valores da liberdade, da democracia e da diversidade.



REDEFEM – 35 ANOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: AVANÇOS E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES

No dia 18 de outubro ocorreu o Seminário *REDEFEM – 35 anos da Constituição Federal: Avanços e Desafios na Efetivação dos Direitos das Mulheres & I Congresso REDEFEM*, na Escola da Magistratura do Rio de Janeiro, realizado pelo Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero da EMERJ, Programa de Pós-Graduação em Direito da UFRJ (PPGD-UFRJ), Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos (PPGD-DH) e Rede de Estudos Jurídicos e Femininos (REDEFEM).

O evento, coordenado pela Desembargadora Adriana Ramos de Mello, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, foi organizado em 5 painéis: 1. O princípio da igualdade de gênero e a participação das mulheres nos espaços de poder; 2. O enfrentamento à violência contra a mulher 35 anos pós Constituição Federal de 1988; 3. A mulher no direito e na economia 35 anos após a Constituição Federal de 1988; 4. Os avanços e os desafios na área trabalhista pós Constituição Federal de 1988 e painel 5 sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos Pós Constituição Federal de 1988.

Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy foram expositoras neste evento, respectivamente nos painéis 2 e 5.



SOBRE O TRABALHO NÃO REMUNERADO DOMÉSTICO E DE CUIDADO FEITO PELAS MULHERES NO CONTEXTO DAS FAMÍLIAS

No dia 19 de outubro, em continuação ao evento *REDEFEM – 35 anos da Constituição Federal: Avanços e Desafios na Efetivação dos Direitos das Mulheres & I Congresso REDEFEM*, desta vez na sede da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-Graduação em Direito da UFRJ (PPGD-UFRJ), ocorreu a exposição dos resumos selecionados para apresentação neste seminário.

Mariana Barsted, mestranda do PPGD-UFRJ apresentou a pesquisa Sobre o trabalho não remunerado doméstico e de cuidado feito pelas mulheres no contexto das famílias.

Em um de suas falas, Mariana diz que “É importante estarmos atentas e atentos à razão do discurso sobre “família”, lembrando aqui que é no singular mesmo, dentro da ideia irreal da “família margarina”, digamos de passagem que é uma família branca, de classe média, heterossexual, uma correspondência à ideia do “homem médio” do direito.

Em breve sairá uma publicação com os textos expostos e debatidos neste seminário.



OFICINA SOBRE DIÁLOGO BASEADO EM VALORES

Nos dias 18 a 20 de outubro a Women 's Learning Partnership (WLP) realizou oficina sobre Diálogo Baseado em Valores (*Value Based Dialogue*)

com representantes da UNFPA de países da região da Ásia-Pacífico. O encontro contou com representantes da UNFPA de vários países, incluindo Malásia, Indonésia, Filipinas, Paquistão, dentre outros. Betty Yeoh, da Malásia, e Andrea Romani que, além de integrar a equipe de facilitadoras globais da WLP também integra a sua coordenação regional, facilitaram o encontro. Leila Austin, Co-Diretora Executiva da WLP, também acompanhou o encontro que abordou temas relacionados a desafios e experiências na região em como abordar questões mais sensíveis como autonomia sexual e reprodutiva a partir de uma abordagem em valores fundamentais e na construção de diálogos.



DIPLOMA MULHER-CIDADÃ CARLOTA PEREIRA DE QUEIRÓS 2023 PARA LEILA LINHARES BARSTED

Leila Linhares Barsted recebeu da Câmara dos Deputados, em sessão solene em Brasília, no dia 25 de outubro, o *Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós 2023*, prêmio concedido a personalidades cujos trabalhos ou ações tenham contribuído para o pleno exercício da cidadania, para defesa dos direitos das mulheres e para questões de gênero no Brasil.

Além de Leila Linhares Barsted também foram homenageadas: a ministra das Mulheres, Aparecida Gonçalves; a economista e empresária Flávia Gonzaga Costa Chagas; a primeira mulher brasileira eleita prefeita de uma capital (Fortaleza), em 1985, Maria Luiza Fontenele; e a ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Rosa Weber.

Carlota Pereira de Queirós (1892-1982) foi médica, a primeira mulher brasileira a votar e ser eleita deputada federal na história do Brasil,

participando como deputada constituinte na aprovação da Constituição Federal de 1934.

Veja mais: [vídeo Leila medalha](#)



SLAM POR JUSTIÇA REPRODUTIVA NO FESTIVAL WOW - MULHERES DO MUNDO

No dia 28 de outubro, a CEPIA participou do festival WoW com a oficina *Slam por Justiça Reprodutiva*. Nossa equipe convidou as poetisas Terk, Kesia Borges e Lady B para juntas pensarmos sobre justiça reprodutiva através do olhar do ativismo, fazendo com que as participantes construíssem poesias sobre a temática e no final pudessem declamá-las, criando uma bonita e potente intervenção no Museu de Arte do Rio, na região portuária do Rio de Janeiro.

**COMISSÃO NACIONAL
DE POPULAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

CARTA ABERTA À SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, URGÊNCIA NA RECRIAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (CNPD)

Mais de 60 organizações da sociedade civil demandam, em Carta Aberta à Secretaria-Geral da Presidência da República, urgência na recriação da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD).

“O Brasil voltou! Celebramos o retorno do governo brasileiro ao cenário internacional como ator global defensor dos direitos humanos, celebramos os esforços em ampliar a participação social e celebramos a retomada dos diálogos entre o governo federal e a sociedade civil organizada.

Acreditamos que o Brasil voltou e voltou no protagonismo da defesa integral da participação como método de governo, do diálogo e dos temas de população e desenvolvimento! Neste sentido, enfatizamos a necessidade de retomada imediata CNPD, como instância de diálogo e participação sobre a agenda de população e desenvolvimento no atual governo. Contem com a UNIÃO da sociedade civil, que atua desde a origem desta agenda, para a missão de auxiliar na RECONSTRUÇÃO dos postulados para a plena implementação dos temas de população e desenvolvimento no nosso país!”

Acesse a [Carta Aberta da Sociedade Civil SG-PR_ retomada da CNPD v.pdf](#)

EMERJ : Curso de Especialização Gênero e Direito

No dia 31 de outubro Jacqueline Pitanguy deu aula na EMERJ - Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, sobre advocacy, direitos humanos e a Constituição de 1988. Jacqueline apresentou o filme *O Lobby do Batom* e conversou com as alunas sobre os processos de advocacy em que estiveram ou estão envolvidas, ressaltando como o protagonismo político é parte de nossa trajetória.



CURSO DE EXTENSÃO MULHERIO – NÓS EM LAÇOS VERDES

Leila Linhares Barsted participou como expositora, no dia 31 de outubro, na aula de fechamento do *Curso de Extensão Mulherio – Nós em laços verdes*, da Universidade Federal Fluminense. O Curso, realizado em modo remoto, é coordenado pela Professora Paula Curi, e tem debatido as questões do aborto e sua descriminalização no Brasil.

O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas.

Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidania](https://www.instagram.com/cepiacidania) e no [linkedIn](https://www.linkedin.com/company/cepia) ou visite nosso site www.cepia.org.br

Share CEPIA's News



LIKE



COMMENT



RESTACK

© 2023 CEPIA

548 Market Street PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

Get the app

 Start writing

Boletim #11-12 CEPIA

1 mensagem

cepiacidania@gmail.com <cepia+boletim-cepia@substack.com>

22 de dezembro de 2023 às 12:10

Responder a: "cepiacidania@gmail.com"

<reply+2bc73f&2bkks2&&318bbf90e3027e4084e2bb70063bbab6379e9a85b371c2f3210d170bf04fb99e@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

Forwarded this email? [Subscribe here](#) for more

Boletim #11-12 CEPIA

Nov/Dez 2023

DEC 22



READ IN APP ↗



10 ANOS DO CONSENSO DE MONTEVIDÉU

Na segunda semana de novembro ocorreu, em Santiago do Chile, a Quinta Reunião da Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento, sediada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). O encontro reuniu representantes de governos,

instituições internacionais, instituições acadêmicas e sociedade civil, com uma forte presença de movimentos feministas da região. À ocasião foi também celebrado o X aniversário do Consenso de Montevideú, documento intergovernamental sobre população e desenvolvimento mais importante da América Latina e do Caribe.

Jacqueline Pitanguy, juntamente com Richarlls Martins, da REBRAPD e associado da CEPIA, integraram a delegação do Brasil, chefiada pela diplomata Ministra Claudia Barbosa, diretora do departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores

Andrea Romani e Mariana Barsted também estiveram presentes no encontro, representando a CEPIA juntamente com representantes de outras organizações da sociedade civil e participaram de reuniões sobre a construção da Declaração Política: 10 anos do Consenso de Montevideú.

A posição da delegação do Brasil foi aclamada diversas vezes ao afirmar que o Brasil está de volta ao cenário das Nações Unidas e dos foros multilaterais e que o atual governo apoia integralmente o Consenso de Montevideú.

As ONGs feministas fizeram uma demonstração em favor da despenalização do aborto abrindo seus lenços verdes no na sessão plenária.





XX REUNIÃO DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS – CEVI

O Comitê de Especialistas – CEVI do Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI) realizou sua XX Reunião nos dias 28 e 29 de novembro, na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington DC.

Nesta reunião duas novas Recomendações Gerais foram apresentadas: a Recomendação Geral sobre mulheres afrodescendentes, que aborda a violência específica que as afeta, como resultado da interconexão de fatores como discriminação estrutural, racismo, estereótipos étnico-raciais e de gênero e, a Recomendação Geral sobre o uso de estereótipos de gênero que comprometem a integridade dos sistemas de justiça, com o objetivo de garantir que as mulheres vítimas e sobreviventes de violência possam ter acesso a uma justiça eficaz em igualdade de condições. O CEVI reafirmou seu compromisso de desenvolver uma Lei Modelo para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher facilitada pela tecnologia, para orientar os Estados Membros da OEA a adaptar marcos regulatórios e ter políticas públicas que ofereçam maior proteção às mulheres. Nesta XX Reunião também foram discutidos os relatórios nacionais do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Paraguai e Uruguai com o objetivo de emitir recomendações específicas aos Estados para que continuem avançando na erradicação da violência contra as mulheres. Leila Linhares Barsted, membro do CEVI participou online desta reunião.



PODCAST DA CEPIA: LANÇAMENTO DO 5º EPISÓDIO

No dia 18 de dezembro a CEPIA lançou o 5º episódio de sua série de podcasts. Neste episódio, intitulado *Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes*, contamos com a participação de Adriano Cypriano, que atua no Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro e de Ana Beatriz, mais conhecida como Lady B, artista carioca, graduanda de Museologia na UNIRIO e facilitadora do Projeto RAP da Saúde. Kézia Sampaio e Gabriel Brandão apresentaram o podcast e conversaram com jovens e outras pessoas que estiveram envolvidas na construção do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes do Rio de Janeiro, que aborda a violência sexual contra crianças e adolescentes a partir de três eixos: a prevenção das violências, a atenção e o eixo da defesa e responsabilidade.

Acesse o [podcast da CEPIA](#) e os vários episódios interessantes que estão lá te esperando!



SEMINÁRIO JUVENTUDES, DIREITOS REPRODUTIVOS E CIDADANIA

Entre os dias 8 e 10 de dezembro, a CEPIA promoveu no Rio de Janeiro o *Seminário Juventudes, Direitos Reprodutivos e Cidadania*. O evento foi um desdobramento do Curso online que realizamos entre junho e agosto de 2023 com apoio da Ríos Rivers e que contou com a participação de uma seleção de jovens de todo território nacional.

A abertura aconteceu com um jantar de confraternização no dia 08 de dezembro e nos dias 09 e 10, contamos como expositoras(es) Ana Paula Sciammarella, Jeferson Drezzet, José Henrique Torres, Maria José Rosado, Miriam Ventura, Richarlls Martins, Samantha Vitena, Simony dos Anjos e Sonia Correa, que foram professoras e professores do Curso e trouxeram subsídios na construção das discussões e análises do contexto brasileiro no campo dos direitos reprodutivos e aborto. A(O)s alunas(os) do Curso que participaram deste Seminário apresentaram seus trabalhos de contribuições aos planos de *advocacy* por eles construídos durante o Curso.



RUMO A UMA LEI MODELO ABRANGENTE PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA AS MULHERES, FACILITADA PELAS TECNOLOGIAS

A Comissão Interamericana de Mulheres – CIM e o MESECVI, com o apoio da República Italiana, CICTE, ONU Mulheres, Wilson Center, Equality Now, UNFPA, Alianza Regional por la Libre Expresión e Información, promoveram, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, na sede da OEA, na cidade de Washington, o *Seminário Rumo a uma Lei Modelo Abrangente para prevenir, punir e erradicar a violência de gênero contra as mulheres, facilitada pelas*

tecnologias: Ferramentas e propostas para uma regulamentação regional, voltado para colher subsídios para a elaboração de uma Lei Modelo Abrangente que forneça ferramentas para a regulamentação desse tipo de violência.

Para as organizações presentes, a violência de gênero facilitada pela tecnologia se tornou uma das questões mais complexas de direitos humanos das mulheres, dada à falta de ferramentas jurídicas adequadas para oferecer atendimento, proteção e reparação às vítimas, bem como para prevenir as múltiplas formas de violência que as mulheres enfrentam quando acessam o espaço digital.

As diversas expositoras e expositores desse Seminário apontaram que as experiências de mulheres, adolescentes e meninas demonstram que as violências que sofrem em suas interações digitais têm um impacto concreto em todas as esferas de suas vidas.

Leila Linhares Barsted, membro do comitê de Especialistas do MESECVI acompanhou este Seminário.



NÓS EM LENÇOS VERDES

A professora Paula Land Curi da Universidade Federal Fluminense coordena o Curso de Extensão *Mulherio Nós em Lenços Verdes*, no qual Jacqueline Pitanguy participou em 7 de novembro com uma apresentação sobre os direitos reprodutivos, sua configuração histórica e sobre o aborto como uma dimensão destes direitos.



CURSO DE EXTENSÃO ABORDAGENS DOS DH & SAÚDE

A Escola de Saúde Coletiva da UFRJ promoveu, no dia 21 de novembro, aula no âmbito da VII Edição do *Curso de Extensão Abordagens dos DH & Saúde*, coordenado pela professora Miriam Ventura, e conta com o apoio da CEPIA, dentre outras instituições, com o objetivo de debater sobre o papel de ativistas, profissionais de saúde e jurídicos na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos.

Participaram como expositoras, Jacqueline Pitanguy, Leila Linhares Barsted e Lilia Blima Schraiber que abordaram, respectivamente, os temas Direito ao aborto e a *advocacy* feminista em direitos humanos e saúde, Violência contra a mulher interfaces com a Justiça e Segurança e Violência contra a mulheres interfaces com a Saúde. O Curso de Extensão, iniciado em setembro de 2023, tem alcance nacional e conta com participantes de diversos estados brasileiros.



ENCONTRO DE ORGANIZAÇÕES PARCERIAS DA AMÉRICA LATINA E DA ÁFRICA PELOS

DIREITOS REPRODUTIVOS

Reunindo as organizações Fòs Feminista, Women in Equality, WEC, e Rios River foi realizado em New York nos dias 29 e 30 de novembro um encontro que propiciou o intercâmbio de experiências, desafios, obstáculos e avanços enfrentados por diversas ONGs que lutam pelos direitos reprodutivos e pela despenalização do abortamento. Operando em contextos políticos, culturais, religiosos e econômicos diversos, o encontro demonstrou as semelhanças na agenda destas organizações e ofereceu a oportunidade de uma valiosa experiência de solidariedade e fortalecimento mútuo. Jacqueline Pitanguy, representando a CEPIA, participou desta reunião.



MEDALHA LEVY CARNEIRO PARA LEONOR NUNES PAIVA

O Instituto dos Advogados Brasileiro – IAB homenageou, no dia 22 de novembro, a advogada e ativista feminista Leonor Nunes Paiva com a Medalha Levy Carneiro, concedida, estatutariamente aos sócios que atingiram mais de 30 anos de associação ao IAB, honraria máxima da instituição. Estiveram presentes, representando, a CEPIA Leila Linhares Barsted e Comba Marques Porto.



DIÁLOGOS LATINO-AMERICANOS PELA DEMOCRACIA E PELOS DIREITOS HUMANOS

DAS MULHERES

No dia 23 de novembro a CEPIA retomou a iniciativa *Diálogos Latino-americanos pela Democracia e pelos Direitos Humanos das Mulheres*, desenvolvida em parceria com a Women's Learning Partnership e que visa o fortalecimento de alianças e ações conjuntas entre organizações da região.

O encontro que reuniu participantes de organizações do Brasil, do Chile, Argentina e Peru teve como tema central *Direitos humanos em disputa, como fortalecer a narrativa feminista?* e foi realizado em articulação com ComunidadMujer (Chile), Cladem (Argentina) e La Antígona (Peru). Os ataques à democracia na região e o papel dos movimentos de mulheres na construção de narrativas em defesa dos direitos humanos foi um dos focos do encontro.



REDE COLABORATIVA EMPOWER: CEPIA E REDES DA MARÉ

No dia 24 de novembro, a CEPIA esteve no encontro da Rede Colaborativa EMPOWER que reúne organizações que desenvolvem trabalhos em diversas áreas como saúde sexual, arte, esporte, educação, meio ambiente e tecnologia, sobretudo com adolescentes e jovens. Esse encontro aconteceu na Redes da Maré, onde teve muita troca de experiências sobre as atuações das organizações em seus territórios, metodologias de trabalho e construção coletiva de planos de trabalho para o ano de 2024. Além disso, pudemos conhecer um pouco mais do território da Maré, favela localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, e seus polos de trabalho: Casa das Mulheres, Biblioteca Petra, Centro de Artes da Maré e o Prédio Central, e um delicioso almoço no Bar do Amparo, famoso na região.

Em breve sairá uma publicação com os textos expostos e debatidos neste seminário.



ENCONTRO DAS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DA WLP

A organização Women's Learning Partnership, WLP, realizou, no dia 28 de novembro, um encontro virtual reunindo o seu Conselho Diretor e suas organizações parceiras, entre as quais a CEPIA, para homenagear Mahnaz Afkhami, fundadora e presidente da WLP que deixa este cargo e passa a ser Presidente Emérita. Na ocasião Jacqueline Pitanguy, falando como membro do Conselho Diretor, e Andrea Romani, representando a CEPIA e a coordenação regional da WLP, salientaram as qualidades de liderança de Mahnaz que fundou e deu visibilidade a uma organização que há 24 anos se mantém sólida, influente e parceira na luta pelos direitos humanos das mulheres em sua diversidade cultural, religiosa e territorial. O encontro incluiu ainda um momento para que as organizações parceiras apresentassem sugestões para o planejamento estratégico da WLP que está em processo de desenvolvimento. Karla Oldane também esteve no encontro representando a CEPIA.



CEPIA NO 15º ENCONTRO FEMINISTA LATINO AMERICANO E CARIBENHO - EFLAC

Celebramos nossa participação no 15º Encontro Feminista Latino Americano e Caribenho (EFLAC), ocorrido entre os dias 22 e 25 de novembro, em El Salvador.

Estivemos presentes na assembleia *Aborto livre e seguro*, que reuniu feministas para trocar e pensar estratégias de avanço na AL e Caribe. Também promovemos uma atividade autogestionada junto a outras organizações brasileiras, e para além da articulação com as companheiras, foi bastante emblemático participar da marcha no Dia Internacional pela Eliminação das Violências contra as Mulheres.

A data foi declarada no 1º EFLAC, em 1981, na Colômbia, em homenagem às irmãs Minerva, Patria e María Teresa Mirabal, (“Las Mariposas”) que viviam na República Dominicana e foram torturadas e assassinadas pelo ditador Rafael Leônidas Trujillo, no dia 25 de novembro de 1960. A morte das três ativistas virou símbolo de luta contra a violência contra a mulher em toda a América Latina.

Em mais um momento emocionante, foi firmada uma declaração, que pode ser encontrada em português em @15eflac, e da qual destacamos o trecho:

"Nosso poder é transformador! Apesar das restrições de direitos, das ameaças, das perseguições, da desinformação e do ódio contra as nossas identidades, os feminismos continuam a organizar-se. Colocamos a história antes da crueldade e agora que estamos juntas não vamos nos separar, amigas! Alegria, dignidade e liberdade são nossas. Até o próximo EFLAC!"

Justiça para Beatriz!

Respeito pelo voto popular na Guatemala!

Exigimos uma intervenção não militarizada no Haiti!

Liberdade para presas políticas na Nicarágua!

Somos solidárias com as feministas na Argentina.

Queremos uma Palestina livre!

CEPIA CONVIDADA PARA O PODCAST SacLESEX

No dia 29 de novembro, a CEPIA esteve participando do SacLeSex, o podcast da Liga Acadêmica de Educação Sexual da UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O podcast abordou a questão do acesso aos direitos sexuais e reprodutivos e atuação e experiência da CEPIA com essa temática junto a adolescentes e jovens. O podcast irá ao ar em breve.

Para saber mais sobre essa iniciativa incrível e acompanhar o lançamento do podcast acesse o Instagram [@lesexuerj](https://www.instagram.com/lesexuerj).

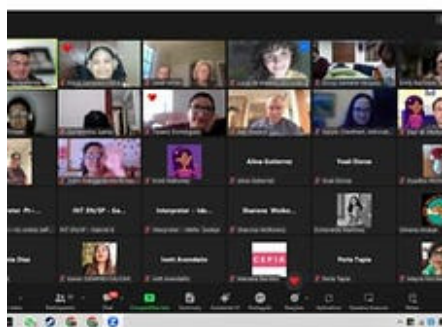
GRUPO DE TRABALHO DE ANTIRRACISMO DA INICIATIVA OTRT

No dia 30 de novembro ocorreu a 5ª reunião do Grupo de Trabalho de Antirracismo da iniciativa OTRT, do qual a CEPIA participa representada por Mariana Barsted e Leila Linhares Barsted. Participaram deste encontro decolonial e antirracista para Abya Yala e o mundo diversas organizações da América Latina. O GT está debruçado em uma proposta de modelo de política antirracista a ser utilizado pelas organizações parceiras.



EDUCAÇÃO SEXUAL SE FALA COM JOVENS

No dia 30 de novembro a CEPIA realizou, em sua sede, a oficina *Educação sexual se fala com jovens* que teve como objetivo conversar com jovens, já engajados na temática, sobre os desafios, percepções e formas de ampliar a discussão sobre educação sexual, direitos sexuais e reprodutivos nos diferentes espaços de atuação de cada uma(um) das pessoas participantes, além de pensar estratégias de como abordar o assunto com responsáveis de adolescentes. O encontro teve a participação de estudantes da UERJ, professores da educação básica, jovens do RAP da Saúde e do Instituto Cultura Urbana.



PRÊMIOS WESTWIND 22-23

No dia 05 de dezembro a equipe da CEPIA participou da Sessão de Intercâmbio entre as organizações que foram seleccionadas nos Prêmios WestWind 22-23, apoiados pela Fòs Feminista e AMAZE, com foco nos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens. A CEPIA está sendo apoiada por essas organizações no projeto Educação sexual se fala com jovens.

Nesta sessão, as organizações premiadas na última edição apresentaram os resultados da implementação das suas iniciativas e compartilharam algumas lições aprendidas. Estiveram presentes representantes da WestWind Foundation e da AMAZE International, incluindo outras organizações que fazem parte da rede, como a CEPIA, representadas nesta reunião por Mariana Barsted, Kézia Sampaio e Thaynara Trinchet.



ASSEMBLEIA GERAL DA CEPIA

No dia 7 de dezembro foi realizada a Assembleia Geral da CEPIA reunindo o seu Conselho Diretor e Assembleia de Associadas(os). Estiveram presentes Comba Marques Porto, Presidenta do Conselho Diretor; Branca Moreira Alves, Vice Presidenta; a Diretora Miriam Ventura da Silva e as associadas Nair Jane de Castro Lima, Sandra Azeredo, Débora Thomé Costa, Maria da Conceição Santos e Richarlls Martins da Silva. As principais atividades desenvolvidas pela CEPIA ao longo do ano de 2023 foram apresentadas por suas Coordenadoras de Programa, Andrea Romani e Mariana Barsted, por sua Coordenadora de Comunicação, Karla Oldane, com participação de Kézia Sampaio, Assistente de Projetos. Participaram também pela CEPIA suas Coordenadoras Executivas, Jacqueline Pitanguy e Leila Linhares Barsted. O Balanço Financeiro Auditado foi apresentado e integralmente aprovado pelas(os) associadas(os).

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL E OS RECENTES CASOS COM MULHERES FAMOSAS

A jornalista Mara Régia entrevistou Jacqueline Pitanguy sobre violência patrimonial em função de episódios recentes deste tipo de violência com mulheres famosas. Jacqueline ressaltou que esta é uma forma de violência que acompanha as mulheres há séculos e foi legitimada nas leis que atribuíam ao homem a chefia da sociedade conjugal e a gestão dos bens familiares, inclusive bens pessoais da esposa. Destacou que o patriarcalismo cultural que permanece mesmo com avanços na legislação e que leva mulheres a delegarem ao homem a gestão de seu patrimônio por se sentirem menos aptas levando frequentemente a abusos e apropriação indébita.

Leia a [matéria completa](#).



20 ANOS DE FEPETI/RJ

O Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente (FEPETI-RJ) completou duas décadas de atuação em defesa da garantia dos direitos de crianças e adolescentes, em especial a prevenção e erradicação do trabalho infantil. Composto por órgãos públicos federais e estaduais, além de representantes de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro, por organizações não governamentais, dentre outras instituições, o FEPETI/RJ conta com uma coordenação colegiada que organizou evento de confraternização em celebração aos 20 anos do Fórum.

O evento ocorreu no dia 12 de dezembro na Defensoria Pública e reuniu integrantes do Fórum instituições parceiras, além de representantes de diversos municípios do estado. À ocasião do encontro foi apresentada a publicação Varal de Lembranças: 20 anos do FEPETI-RJ que traz breve trajetória do Fórum ao longo dos últimos 20 anos e perspectivas e desafios futuros.

A CEPIA, representada por Andrea Romani e Débora Pinheiro, foi uma das organizações agraciadas com certificado por seu compromisso com essa agenda, em especial o combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.



PARCERIA ENTRE CEPIA E INSTITUTO CULTURA URBANA

Em parceria com o Instituto Cultura Urbana a CEPIA finalizou, no dia 14 de dezembro, mais uma oficina com adolescentes participantes deste Instituto.

Os 4 encontros que estavam sendo realizados mensalmente, desde setembro, tiveram como objetivo conversar com meninas e meninos sobre autoconhecimento, autoestima, direitos sexuais e reprodutivos e gravidez na adolescência. Mais de 30 adolescentes participaram dos encontros, sendo a maioria delas(es) moradores da Praça Seca, Zona Oeste do Rio.



FINALIZAÇÃO DE CICLO COM ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL BADEN POWELL

Em Outubro a CEPIA finalizou o ciclo de oficinas *Prevenção de violências e fortalecimento de direitos* na Escola Municipal Baden Powell, em parceria com o RAP da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde. Foram 6 encontros envolvendo 54 adolescentes.

No dia 14 de dezembro a equipe da CEPIA, representada por Kezia Sampaio retornou a Escola para entregar aos diretores um Kit com os Manuais da

CEPIA, garrafinhas personalizadas e o relatório final com a descrição de todas as atividades realizadas ao longo do ciclo.

A CEPIA ficou feliz em receber o convite da escola para retornarmos no próximo ano para realizar novas atividades.



UMA TRAJETÓRIA COMPROMETIDA COM OS DIREITOS DAS MULHERES BRASILEIRAS

Leila Linhares Barsted foi entrevistada sobre sua importante atuação no enfrentamento à violência contra as mulheres brasileiras. Integrante do Consórcio Lei Maria da Penha, foi uma das responsáveis por redigir o projeto de lei daquela que se tornaria uma das legislações mais avançadas do mundo no combate à violência doméstica. Ela faz uma escuta atenta das novas gerações de feministas ao mesmo tempo em que assume o compromisso de “não se aposentar” de sua extensa luta. Como integrante do Comitê de Peritas do Mecanismo de Seguimento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI), da Organização dos Estados Americanos, participou em novembro da 20ª Reunião do Comitê de Peritos (CEVI), debatendo questões relevantes para a vida das mulheres.

Na entrevista, Leila comenta o que foi discutido no encontro, fala sobre a importância do Consórcio Lei Maria da Penha e sobre uma trajetória de quatro décadas comprometida com os direitos das mulheres brasileiras.

👉 Confira a entrevista completa em bit.ly/Leila_Barsted

“A equipe CEPIA deseja boas festas e um ano novo de paz e construção democrática”



O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas.

Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidadania](#) e no [linkedIn](#) ou visite nosso site www.cepia.org.br

Share CEPIA's News

♡ LIKE

💬 COMMENT

🔄 RESTACK

© 2023 CEPIA

548 Market Street PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

Get the app

📄 Start writing

ARTIGOS

Aborto, uma questão de direitos, cidadania e saúde

Artigo por Jacqueline Pitanguy - publicado em Correio Braziliense



CEPIA
27 DE SET. DE 2023

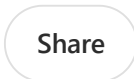
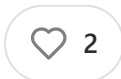


Ilustração de Partes @partes.art para CEPIA

Enquanto a América Latina avança na descriminalização do abortamento, previsto na Argentina, Colômbia, Cuba, México, Uruguai e, no contexto internacional, este

direito é reconhecido pela maioria absoluta dos países, o Brasil se destaca por ter uma das legislações mais restritivas com relação aos permissivos legais para a interrupção voluntária da gravidez, só permitida em função de gravidez por estupro, feto anencefálico ou risco de vida da gestante e, mesmo nestes casos, a gestante enfrenta inúmeros obstáculos para o seu atendimento pelo sistema de saúde. Consequência direta dessa restrição, o aborto inseguro é a quarta causa da mortalidade materna, que alcança níveis inaceitáveis em nosso país e afeta principalmente as mulheres negras e pobres. Se não vão a óbito ocupam porcentagem significativa dos leitos ginecológicos dos hospitais.

Cerca de dois milhões de mulheres foram internadas em consequência de abortos inseguros segundo a Pesquisa Nacional do Aborto, de 2021. É evidente que esta situação é um problema de saúde pública e acarreta significativos custos sociais e econômicos para o país . Quantas mães vítimas do abortamento clandestino perdem suas vidas deixando filhos pequenos desamparados? Quantas meninas não chegam à vida adulta ? E quantas sofrem consequências emocionais e severos agravos à saúde ?

O aborto não deve ser visto como se fosse um ponto fora do ciclo reprodutivo. Esta mesma pesquisa indica que uma em cada sete mulheres brasileiras até 40 anos afirmou já ter feito um aborto, sendo que 81% delas disse ter uma religião. De fato, a possibilidade de engravidar acompanha as meninas e as mulheres desde sua primeira menstruação.

A vida sexual e reprodutiva requer o acesso à informação e a métodos modernos de contracepção, bem como a atenção à gestação, ao parto e puerpério, a infertilidade, às infecções sexualmente transmissíveis, à menopausa e ao direito a interromper a gestação de forma segura, como recomenda a Organização Mundial da Saúde. Estas são demandas históricas inscritas já em 1986, na Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes.

É fundamental que as mulheres brasileiras sejam atendidas pelo sistema de saúde pública, para o qual contribuem, como cidadãs plenas de direito e não relegadas ao espaço sombrio e perigoso do mundo do crime, da clandestinidade do aborto inseguro, desprovidas de sua dignidade humana, vítimas de julgamento moral, violadas em seu direito constitucional a saúde e a integridade física e esmagadas pelo silêncio cúmplice de parcela significativa da

sociedade, que prefere não se manifestar mesmo se, intimamente, apoia o direito de interromper a gestação em determinadas circunstâncias.

Decidir livre de coerção se, quando e quantos filhos ter é um direito inalienável reconhecido pela Constituição Federal do Estado Brasileiro, e afirmado em compromissos internacionais, e que deve ser garantido através de leis e políticas públicas. Entretanto, o exercício deste direito enfrenta obstáculos poderosos em uma disputa cruel na qual mulheres e meninas têm sido perdedoras. Os princípios de autonomia e justiça reprodutiva, têm sido escamoteados em nome de argumentos morais que não admitem o pluralismo democrático .

A ministra Rosa Weber em seu recente voto histórico a favor da descriminalização do aborto até as 12 primeiras semanas conclama a que , frente a um quadro patriarcal e discriminatório com as mulheres, que perdura mais de oito décadas, “impõe-se a colocação desse quadro discriminatório na arena democrática para uma deliberação entre iguais ,com consideração e respeito. Agora a mulher como sujeito e titular de direito”.

Entretanto, o debate nacional sobre esta realidade crucial da vida reprodutiva das mulheres , meninas e pessoas com capacidade de gestar ignora a dimensão de saúde pública e de opção reprodutiva. E além de ignorar esta realidade e este direito, está contaminado por um viés autoritário e patriarcal, apoiado em valores morais e religiosos que pretendem excluir o direito à saúde, garantido na Constituição e tutelar as mulheres como se não fossem cidadãs plenamente capacitadas a tomar decisões responsáveis sobre suas vidas reprodutivas.

Neste debate, a dimensão do respeito a dogmas e religiões está contemplado pois, é importante lembrar que nenhuma mulher pode ser obrigada a fazer um aborto. Portanto, todas as pessoas que se opõem à interrupção da gestação por motivos religiosos, por costumes ou quaisquer outras razões tem sua opção respeitada. Mas e o restante da população que considera que, em determinada circunstância, interromper uma gestação é a única possibilidade frente à enorme responsabilidade da maternidade?

Ao analisar a ADPF 442 o STF estará ,de fato, reconhecendo ou negando o caráter laico, plural e democrático do Estado brasileiro posto que, sendo inegável a dimensão

de saúde pública do abortamento inseguro, resta discutir se, em nome de determinadas crenças religiosas, cabe a este Estado laico que rege uma sociedade plural e democrática, negar o direito de opção e violar o direito à saúde, a vida e a cidadania plena de todas as mulheres.

***JACQUELINE PITANGUY**, socióloga, coordenadora executiva da Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação (Cepia), membro do Conselho Editorial da revista Health and Human Rights da Escola de Saúde Pública de Harvard e Integra o Comité de Mortalidade Materna do Município do Rio de Janeiro

Publicado em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2023/09/5128395-artigo-aborto-uma-questao-de-direitos-cidadania-e-saude.html>

Comments



Write a comment...

ESPECIAL BOLETIM FUTURO DO CUIDADO ADFP 442

1 mensagem

cepiacidadania@gmail.com <cepia+boletim-cepia@substack.com>

15 de setembro de 2023 às 10:51

Responder a: "cepiacidadania@gmail.com"

<reply+29lv91&2bkks2&&c1c5b12817b72a1f97b9e3714bbafac3e185d980f4acf8eb28a5792a115f2fcc@mg1.substack.com>

Para: jugrisolia@gmail.com

Forwarded this email? [Subscribe here](#) for more

ESPECIAL BOLETIM FUTURO DO CUIDADO ADFP 442

EDIÇÃO PELA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

CEPIA

SEP 15



READ IN APP ↗

EDIÇÃO ESPECIAL ADFP 442, PELA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - Nem Presa Nem Morta

publicado originalmente por NPNM



Olá! Se você recebeu esta newsletter é porque participou de alguma atividade da campanha Nem Presa Nem Morta e por isso faz parte do nosso mailing.

Esta é uma edição especial extra do [Boletim Futuro do Cuidado](#) que decidimos enviar pela primeira vez em formato de newsletter pela urgência do assunto: **a ADFP 442, que requer a descriminalização do aborto até a**

12ª semana de gestação, foi liberada para julgamento pela presidente do STF, ministra Rosa Weber, que também é relatora do processo. Ela pretende julgar a ação antes da sua aposentadoria, em outubro.

Uma vitória na Corte será uma vitória para todas as mulheres e pessoas que gestam, em especial as negras e periféricas, mais afetadas pela criminalização, ou seja, mais expostas a riscos e inseguranças.

A ação, proposta pelo PSOL e Anis - Instituto de Bioética, questiona os artigos do Código Penal Brasileiro que impedem a realização do aborto por vontade da pessoa gestante. Neste caso, a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) aponta que o Código Penal, de 1940, fere a Constituição de 1988, que garante os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à integridade física e psicológica, à igualdade de gênero, à saúde e ao planejamento familiar, e proíbe tratamento desumano ou degradante e a tortura.

Nesta edição especial, preparamos uma lista de argumentos a favor da ação para que você possa se informar, formar sua opinião, e ter uma fonte de dados confiáveis para participar deste debate.



MAPA DE ARGUMENTOS

A PRÁTICA DO ABORTO É COMUM NA VIDA REPRODUTIVA

No Brasil, 1 em cada 7 mulheres já fez um aborto antes dos 40 anos. São quase 5 milhões de brasileiras que já passaram pela experiência.. Quem aborta são pessoas comuns: 67% já são mães e 81% professam uma religião. Ou seja, são pessoas que sabem o significado da maternidade e por diversas razões entendem que não podem levar adiante uma nova gestação. Resultados parciais e preliminares da pesquisa Nascer no Brasil 2, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, mostram que 37,8% das mulheres não tinham a intenção de ter filhos no momento em que ficaram grávidas.

CRIMINALIZAR NÃO IMPEDE A PRÁTICA DO ABORTO, MAS DESCRIMINALIZAR REDUZ

A América Latina e Caribe é a região com maior taxa de abortos, apesar de ser uma das regiões com leis mais punitivas. Em países onde o aborto

foi descriminalizado houve redução no número de abortos e de mortes maternas por aborto inseguro. Pode parecer contraintuitivo, mas descriminalizar o aborto abre o caminho para que as mulheres sejam acolhidas pelo sistema de saúde e a gestão públicos de saúde elabore melhores programas de prevenção da gravidez indesejada e de planejamento familiar.

A CRIMINALIZAÇÃO MATA PESSOAS QUE GESTAM

A cada dois dias uma mulher morre por consequência de um abortamento feito de maneira insegura. Esta é uma das principais causas de mortalidade materna no país. Em muitos outros casos a pessoa que gesta não vai a óbito, mas fica com sequelas - 43% das pessoas que tentaram um aborto inseguro em 2021 precisaram ser internadas por complicações no procedimento, como hemorragia, infecções, choque séptico, perfuração de vísceras, traumatismos genitais e sequelas como dor pélvica crônica e infertilidade.

A CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO COMPROMETE A PROTEÇÃO DA INFÂNCIA

A cada ano, cerca de 20 mil crianças entre 10 e 14 anos dão à luz. Crianças são menos capazes de reconhecer os sinais de uma gestação ou de denunciar a violência sexual e chegam para atendimento com a gestação avançada, sendo ainda mais pressionadas para seguirem com a gestação. O caso da criança de 10 anos pressionada por emissários da ex-ministra Damares Alves para não abortar é um exemplo. Equipes médicas que atuam neste serviço também acabam perseguidas.

O ABORTO LEGAL É SEGURO

O aborto feito nas condições adequadas tem risco quase insignificante. Por exemplo, segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas de 2% a 5% das mulheres que abortam usando procedimentos confiáveis precisam de intervenção médica posterior. A OMS, inclusive, aprova o uso domiciliar autoadministrado desses medicamentos até a 12ª semana. Os procedimentos feitos por AMIU também são bastante seguros e com complicações quase inexistentes. O risco de morte associado ao parto é aproximadamente 14 vezes maior do que o de um aborto seguro.

STF JÁ CONFIRMOU QUE A CRIMINALIZAÇÃO É UMA FORMA DE TORTURA

No julgamento da ADPF 54, que descriminalizou a interrupção da gravidez nos casos de fetos anencéfalos, em 2012, o STF já reconheceu que, quando

a gestação gera abalo psicológico, impedir sua interrupção é uma situação de tortura - o que é proibido pela Constituição.

A CRIMINALIZAÇÃO É DISCRIMINATÓRIA

A criminalização do aborto institucionaliza a discriminação racial. As pessoas denunciadas por aborto são, predominantemente, mulheres negras e de baixa renda. Ou seja: mulheres com menos acesso à informação sobre educação sexual, métodos contraceptivos e planejamento familiar são as mais propensas a uma gravidez indesejada. São essas mesmas mulheres que, depois, estarão privadas de acompanhamento médico e assistência do Estado na criação dos filhos. Manter o aborto criminalizado significa agravar e perpetuar desigualdades.



A CRIMINALIZAÇÃO CUSTA CARO AO ESTADO

Segundo cálculos do Ministério da Saúde, o custo de hospitalizações por complicações de abortos inseguros foi de quase meio bilhão entre 2008 e 2017. Em países de média renda, como o Brasil, isso pode comprometer investimentos em outros serviços de saúde.

SER CONTRÁRIO AO ABORTO É UM DIREITO INDIVIDUAL, MAS O ESTADO É LAICO

O direito absoluto à vida desde a concepção é uma visão religiosa ou moral, mas que não pode ser assumida como política de Estado, pois o Estado brasileiro é laico - ou seja, o Estado não professa uma religião ou visão moral de mundo.

A MAIORIA DA SOCIEDADE NÃO CONCORDA EM CRIMINALIZAR PESSOAS QUE ABORTAM

A Pesquisa de opinião sobre Religião, Aborto, Política e Sexualidade no Brasil, publicada em 2022 pela organização Católicas pelo Direito de Decidir, mostrou que 85% das pessoas entrevistadas concordam que, se o aborto deixasse de ser crime, menos mulheres morreriam por abortos clandestinos; 67% apoiam o aborto legal em situações específicas; 85% concordam com o aborto em caso de risco à saúde; 87% quando a mulher corre risco de vida; e 83% quando a gravidez é resultante de estupro. Outra pesquisa, publicada este ano, mostra que 59% das pessoas entrevistadas são contrárias à prisão de mulheres que interrompem a gravidez, ainda que a maioria da população siga contrária à legalização total.



É FUNÇÃO CONSTITUCIONAL DO STF JULGAR A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

É função primordial do Supremo Tribunal Federal zelar pelo cumprimento da Constituição. A ADPF 422 pede justamente isso: que a Constituição de 1988 seja soberana no entendimento sobre os direitos à liberdade, igualdade, saúde e planejamento familiar e na proteção contra tortura e tratamento desumano das pessoas que gestam. Esses direitos têm sido violados por

uma legislação anterior à Constituição, o Código Penal de 1940, elaborado quando ainda não havia sido reconhecida a igualdade formal entre homens e mulheres.

Além disso, a criminalização do aborto não passa no teste de proporcionalidade, que responde a três perguntas. A lei é adequada? NÃO, pois não reduz o número de abortos. A lei é necessária? NÃO, pois há medidas mais eficazes para reduzir o número de abortos sem violar os direitos das mulheres e pessoas que gestam. É proporcional? NÃO, pois viola direitos e coloca a vida e a liberdade das pessoas que abortam em risco, além de aumentar os gastos com saúde pública devido às complicações.

STF JÁ ANALISOU O TEMA OUTRAS VEZES

Em 2012, o STF analisou a ADPF 54, que descriminalizou o aborto de fetos anencéfalos, em 2012, reconhecendo que levar adiante a gravidez de um feto sem perspectiva de vida extrauterina é uma situação de tortura. Em julgamento anterior, de 2008, autorizou a pesquisa com células-tronco embrionárias, rejeitando a tese de que o embrião é representativo da vida e goza de direitos constitucionais. Em 2016, a 2ª turma do STF decidiu, julgando um caso concreto, que o aborto até a 12ª semana de gestação não é crime.

BOLETIM ENTREVISTA

ENTREVISTA COM A ADVOGADA AMARÍLIS COSTA

Doutoranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP, Mestra em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo – USP, Membro do Conselho do Advocacy HUB, Coordenadora de Diversidade e Inclusão do Cultural OAB SP, Professora Universitária, Co-Fundadora do Movimento Elo - Incluir e transformar, Pesquisadora do GEPPIS – EACHUSP.



Cabe ao STF julgar a descriminalização do aborto?

AMARÍLIS COSTA: A resposta é sim. É importante pensar que o STF tem, dentro da estrutura jurídica do nosso país, a responsabilidade e a prerrogativa de tratar dos assuntos de ampla repercussão, de interesse geral, mas fundamental e principalmente dos direitos constitucionais, tanto os difusos, os coletivos e também os relacionados às dinâmicas de liberdades individuais. Nesse sentido, o STF tem, sim, a prerrogativa de avocar assuntos como a descriminalização do aborto.

Se a criminalização do aborto pelo Código Penal de 1940 fere os direitos garantidos pela Constituição de 1988, por que segue em vigor?

AMARÍLIS COSTA: Nossa legislação ainda tem uma estrutura hétero-patriarcal e religiosa que faz com que uma série de condutas tipificadas como crime sejam advindas da idéia de pecado. O Código Penal de 1940 tem raízes profundas em ordenações religiosas, tanto que já teve dispositivos como bigamia, crime de sedução, entre outros. Ao avançar dos debates sociais, esses tipos penais foram sendo suprimidos, descriminalizados, justamente porque o panorama social se modificou e a sociedade entendeu que aquelas condutas não faziam sentido frente à estrutura das liberdades individuais e dos direitos constitucionais.

No Congresso brasileiro, de maioria conservadora, não há espaço para descriminalizar a prática em outras situações. O STF pode se contrapor a um entendimento político majoritariamente contrário ao aborto?

AMARÍLIS COSTA: A interpretação que o STF faz da Constituição, do direito civil e do código penal é uma interpretação técnica, é uma análise jurídica de caráter técnico em relação à legislação vigente, e portanto pode, sim, contrapor um entendimento político majoritário.

Como a senhora responde às críticas de que o STF faz ativismo judicial ao julgar a ADPF 442?

AMARÍLIS COSTA: Os temas propostos ao STF podem e devem ser enfrentados pela Corte. Pensando na ADPF 442, proposta pelo PSOL e pela Anis - Instituto de Bioética, estamos falando de uma questão de saúde pública, que tem a ver com a manutenção da vida de milhares de mulheres no país. O STF não faz ativismo judicial ao julgar a ADPF porque é sua função precípua se posicionar como órgão máximo do judiciário, que tem, sim, uma função jurídico-política de posicionamento. É importante pensar, inclusive, na estrutura de escolhas de ministros e ministras do STF, que têm interlocução com o Executivo e o Legislativo, e por isso assume um caráter mais político, de maior influência nas dinâmicas sociais. O STF tem a obrigação de pautar e enfrentar os temas propostos pela sociedade, o que não pode ser diferente no caso da ADPF 442.

MAIS LEITURAS

MAPA DE ARGUMENTOS ADPF 442

Quer ler mais sobre cada argumento? [Acesse o Mapa de Argumentos produzido pela Nem Presa Nem Morta.](#)

PESQUISA

O texto completo da última Pesquisa Nacional do Aborto pode ser baixado [neste link.](#)

ARTIGO

As mulheres devem ser livres? Igualmente livres? — STF e o julgamento da ADPF 442, [por Estefânia Maria de Queiroz Barboza](#)

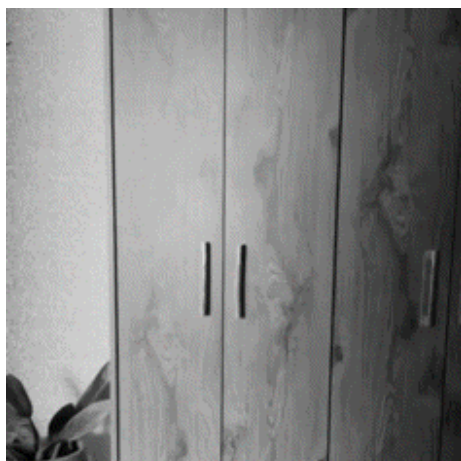
DOCUMENTO

[Aborto: por que precisamos descriminalizar?](#) - Argumentos apresentados ao Supremo Tribunal Federal na Audiência Pública da ADPF 442, em 2018

OUTRAS ENTREVISTAS

[Leia a entrevista da advogada Eloísa Machado de Almeida](#), que defende a competência do STF para descriminalizar o aborto: "Números sobre abortos mostram significado da inconstitucionalidade na prática".

Nesta [outra entrevista](#), [a advogada Melina Girardi Fachin](#) defende que "a força do Supremo para decidir uma questão sensível como o aborto deriva de sua função precípua de defesa da Constituição e dos direitos humanos nela previstos, somado ao caráter contramajoritário de sua função".



FALE COM A GENTE

Acesse o site Futuro do Cuidado [aqui](#).

E fale conosco através do [nosso formulário](#).

Por aqui você acessa todas as [edições anteriores](#) do boletim.

Se você não deseja mais receber nossos e-mails, [cancele a sua inscrição](#).

O Boletim da CEPIA é uma comunicação mensal. Se você gostou, compartilhe e nos ajude a alcançar mais pessoas.

Você também pode nos seguir no instagram [@cepiacidania](#) e no [linkedIn](#) ou visite nosso site www.cepia.org.br

Share CEPIA's News

 LIKE

 COMMENT

 RESTACK

© 2023 CEPIA

[548 Market Street](#) PMB 72296, San Francisco, CA 94104

[Unsubscribe](#)

Get the app

 Start writing